

MÉXICO

Tempestade tropical faz 40 mortos

A BOLA  **OUTROS MUNDOS**

ESTADOS UNIDOS

Trump Jr. compara refugiados sírios a uma taça de doces estragados

Sara Sofia Lucas Salgueira

A informação generalista num jornal especializado: o caso do jornal *A Bola*

Relatório de Estágio do Mestrado em Jornalismo e Comunicação, orientado pelo Doutor João José da Silva Figueira, apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

2017



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

A informação generalista num jornal especializado: o caso do jornal *A Bola*

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	A informação generalista num jornal especializado: o caso do jornal <i>A Bola</i>
Autor/a	Sara Sofia Lucas Salgueira
Orientador/a	Doutor João José Figueira da Silva
Júri	Presidente: Doutora Maria João Rosa Cruz Silveirinha Vogais: 1. Doutor João José Figueira da Silva (Orientador) 2. Doutor Francisco Manuel de Jesus Pinheiro (Arguente)
Identificação do Curso	2º Ciclo em Jornalismo e Comunicação
Área científica	Comunicação
Especialidade/Ramo	Comunicação/Profissional
Data da defesa	24-10-2017
Classificação	12 valores





UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Agradecimentos

Com a finalização deste Relatório de Estágio Curricular não posso deixar de agradecer a algumas pessoas que, direta ou indirectamente me ajudaram ao longo desta caminhada da minha vida pessoal e académica.

Em primeiro lugar, agradeço a orientação que o Professor Doutor João José da Silva Figueira me disponibilizou, sempre, durante a elaboração do presente relatório. Obrigada pelas opiniões e críticas pela colaboração a solucionar dúvidas e problemas.

Aqui presto também o meu agradecimento ao corpo docente da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, por ao longo destes seis anos me terem feito crescer enquanto pessoa, enriquecendo-me e cultivando-me intelectualmente.

Quero também prestar os meus agradecimentos sinceros ao Jornal *A Bola* por me deixarem viver o sonho de menina e me abrirem as portas da sua redação. Obrigada por me darem a conhecer o trabalho de um jornalista, obrigada por me mostrarem a realidade.

Um obrigada especial à Leonor Farinha, à Ana Soares, à Cátia Colaço, ao Sérgio Poças e ao David Villamarín, por me terem ajudado, incentivado e me fazerem sentir em casa ao longo dos três meses de estágio.

Um obrigada à família europeísta pelas memórias e vivências que guardarei para a vida.

Um obrigada MUITO especial às amigas da ASAC, à Carolina, à Daniela e à Inês, por terem feito com que tudo valesse a pena. Obrigada por nunca me deixarem cair.

Um obrigada ao 18 da Sé Velha por me fazerem sempre tão feliz.

Um obrigada ao 25, por tudo.

Um obrigada a Coimbra por te feito de mim mulher.

Um obrigada de coração aos arraianos mais lindos do mundo, por partilharem comigo a mesma paixão, por juntos preservarmos a tradição e a união. Por continuarmos fieis aos nossos e às nossas raízes até sermos velhinhos. Aldeia Velha Olé.

Um obrigada aos amigos de sempre.

Um obrigada a todos os que se cruzaram no meu caminho e me ajudaram a ser aquilo que sou hoje.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família que sem ela dificilmente chegaria aqui. Aos meus pais por estarem sempre lá para me amparar, para me criticarem e para me ajudarem a ser uma pessoa melhor. Obrigada por acreditarem em mim e me possibilitarem o acesso à educação e a oportunidade única de estudar em Coimbra.

E um obrigada ao meu irmão por ser o meu maior pilar e fiel companheiro.

Resumo

Este relatório de estágio parte de uma experiência de três meses na secção online do Jornal *A Bola*. Durante o estágio, estive responsável pela secção *Outros Mundos* (informação generalista), bem diferente daquilo que pensava que ia fazer, uma vez que se tratava de um jornal desportivo.

A experiência deu-me a conhecer a evolução do jornalismo desportivo ao longo dos tempos e a necessidade que o mesmo teve em adaptar-se, a uma nova sociedade, uma sociedade mais informada com um público mais exigente.

No trabalho são abordadas as várias fases do jornalismo desportivo, desde o seu aparecimento à actualidade, tendo a Internet como principal fator de mudança. É com esta nova era que surge um novo jornalismo, o jornalismo online, onde é definido o conceito e feita a sua caracterização, com destaque para o caso português.

As mudanças no meio levaram a uma análise comparativa do suporte online dos três jornais mais vendidos em Portugal: *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*. Com um olhar sobre a tendência que o trio teve em produzir conteúdos extra desporto e os números que os separam.

O último ponto abordado é o jornal *A Bola*, onde falo da sua história e da influência que teve na sociedade e no jornalismo em Portugal. Falo sobre a minha vontade de trabalhar no jornal desportivo mais antigo do país, das funções que desempenhei no estágio e os conteúdos por mim produzidos, com o recurso a alguns exemplos. Tentando sempre colocar o meu olhar mais pessoal e crítico do trabalho que foi e é feito e aquele que me faltou fazer.

Palavras-chave: Jornalismo desportivo, Internet, jornalismo online, jornal *A Bola*, informação generalista

Abstract

This report is the result of a three-month experience as an intern in the online section of the newspaper *A Bola*. During the internship, I was responsible for the section *Outros Mundos* dedicated to general news. This wasn't quite what I had expected to do since this is a sports newspaper.

Nevertheless, this experience allowed me to learn about the evolution of sports journalism throughout the times and about how it had to adapt itself to a new society and to a more demanding and educated audience.

This report analyses the different stages of sports journalism, from its beginning until today, with Internet being the main factor to influence changes. It is in this new era that a new journalism appears, online journalism. Here we define the concept of online journalism and characterise it, particularly Portuguese journalism.

The changes in the field led to a comparative analysis of the online versions of the three best-selling newspapers in Portugal: *A Bola*, *O Jogo* and *Record*. Here, we look at the trend all three followed to produce contents not only related to sports while also analysing the figures for each one.

The last point discussed is the newspaper *A Bola*. Here I talk about its history and about the influence it had, not only in Portuguese journalism but also in the society. I talk about my desire to work in the oldest sports newspaper in the country, about the tasks I performed during the internship, and about the contents I produced, with the help of examples. I do this while always trying to critically analyse the work that was done and that should have been.

Key-words: Sports journalism, Internet, webjournalism, *A Bola* newspaper, general news.

Índice

Agradecimentos	1
Resumo	3
Abstract.....	4
INTRODUÇÃO.....	7
I- A imprensa desportiva.....	9
1.1- O surgimento da imprensa desportiva na Europa	9
1.2- A imprensa desportiva em Portugal.....	10
II- Jornalismo online	18
2.1- A passagem da APARNET para a Internet.....	18
2.2- A chegada da Internet a Portugal	20
2.3- A Internet e o Jornalismo	21
3- Caracterização do Jornalismo Online	22
3.1- O jornalismo online em Portugal	25
III- Comparação entre os jornais desportivos em Portugal.....	29
1.1- O lugar de destaque da informação generalista.....	29
1.2- Os números que os separam	30
IV- Identificação do local de Estágio.....	35
1- História do jornal A Bola.....	35
1.1-A escolha do local do estágio.....	43
1.2-O primeiro impacto	43
1.3- O Jornal A Bola: Versão Online	44
2- Dia de formação	45
2.1-Programas utilizados.....	46
3- Nem só de desporto se faz A Bola: as seções.....	48
3.1- Seção de Desporto:	48

3.2- Seção Outros Mundos:	49
3.3-Seção de África:	50
3.4- Seção “A Bola das Estrelas”:	50
4- Diário de bordo	51
4.1- A primeira notícia	51
4.2- O primeiro mês de estágio	52
4.3- Segundo mês de estágio	54
4.4- Terceiro mês de estágio	55
5- Reflexão sobre Estágio	58
Conclusão	61
Bibliografia.....	64
Bibliografia online:	64
Anexos	66

INTRODUÇÃO

O jornalismo tem demonstrado, ao longo dos anos, um forte crescimento a nível da forma e do conteúdo, contribuindo para a sua consolidação na sociedade moderna.

Uma das suas especializações é o jornalismo desportivo, que começou a surgir um pouco por toda a Europa no início do século XIX, mas foi na capital francesa, Paris, que aparecia o pioneiro, *Le Sport*.

Foi com o olhar atento ao que acontecia lá fora, sobretudo em França, que Portugal despertou para o jornalismo desportivo, apesar da ausência de desporto e educação física na sociedade portuguesa.

Mas é na década de 30/40 do século XX que os nascem os primeiros jornais desportivos de referência no país: *O Norte Desportivo* (1934), *A Bola* e o *Mundo Desportivo* (1945) e *Record* (1949). Com especial atenção para os últimos três que dominavam a imprensa desportiva em Portugal. Só anos mais tarde, em 1985 aparece o jornal *O Jogo*, jornal de referência na região norte mas que rapidamente alcançou todo o país.

Depois de um ciclo de maior instabilidade das publicações, muito por culpa dos períodos conturbados da guerra e dificuldades económicas, onde nem todos jornais resistiram. Por outro lado, *A Bola e Record* e *O Jogo* consolidam-se no meio e aumentam a sua periodicidade até se transformarem em diários, em 1995.

Os três diários desportivos, com a sua forte implementação e afirmação, continuam a ser alvo de destaque de publicações e número de vendas em Portugal.

É com base nas mudanças ocorridas depois da II Guerra Mundial, que surge uma aposta forte na tecnologia. Os EUA apostam forte no desenvolvimento de uma rede de computadores que facilitasse a troca de informações, nascendo assim em 1969 a ARPANET.

A evolução tecnológica que se verificou nas décadas de 70 e 80 veio permitir o nascimento da Internet na década de 90, do século XX, fruto da criação da World Wide Web.

A Internet veio possibilitar uma comunicação instantânea entre vários pontos do globo, o que facilitou a troca de informação e pesquisa no processo jornalístico, do novo género de jornalismo.

Contudo, e apesar da sua consolidação no meio jornalístico, a sua integração foi lenta e passou por três fases distintas referidas por John Pavlik.

Em Portugal, a imprensa online, acabou também por obedecer às três fases de Pavlik. Foi com a entrada para o novo milénio que o jornal *A Bola* (2000), inovou ao criar a sua própria edição online, já depois da criação dos suportes online de *O Jogo* (1998) e *Record* (1999).

Apesar da euforia ia-se verificando uma falta de exploração das totais vantagens e recursos que o espaço web possibilita. Os três diários desportivos iam sendo exemplo disso, utilizavam metade das funcionalidades disponíveis.

Contudo, aos poucos tornaram-se referência no jornalismo online. Com a chegada da Internet, houve um período de revolução no seio das redações, deixando algumas seções de parte. Apesar do esquecimento inicial, a seção extra desporto, acaba por marcar os três diários desportivos online. Com diferenças na produção, organização e exibição dos conteúdos.

A exigência de rapidez e imediatismo do online acabaria por tornar o seu público também mais exigente. Foi com o olhar no público que os diários desportivos moldaram os seus conteúdos, dando-lhe um lugar de relevo visível em números.

A escolha do tema a desenvolver, relacionou-se, acima de tudo com a necessidade de perceber a relação que existe entre um jornal desportivo e a informação generalista, e quais os ganhos dentro do jornal, neste caso em específico *A Bola*.

I- A imprensa desportiva

«A imprensa desportiva começou a dar os primeiros passos numa sociedade ainda pouco familiarizada com a ideia de desporto e educação física, cujas primeiras atividades não passavam, muitas vezes, de uma importação elitista do modelo parisiense- a elite lisboeta, nas ocasionais deslocações a Paris, observava a forma de lazer da elite local, imitando-a no seu regresso a Lisboa, embora de forma episódica e passageira." (Pinheiro, 2010, p.13)

Antes de mais, é preciso fazer a contextualização da imprensa desportiva, um dos pontos principais da investigação, para que seja possível o seu desenvolvimento. Sendo assim, é necessário entender quando e como o jornalismo e os jornais desportivos surgiram na Europa, e sobretudo, em Portugal.

1.1- O surgimento da imprensa desportiva na Europa

É nos finais do século XIX que a imprensa desportiva dá os seus primeiros passos na Europa. Os jornais desportivos vão surgindo um pouco por toda a Europa, mas é em França que aparece o jornal pioneiro, o *Le Sport*. Lançado em Paris, em 17 de Setembro de 1854, o *Le Sport* foi uma das primeiras publicações periódicas. Numa tentativa de ganhar leitores, os jornais não se centravam apenas numa modalidade, mas em várias, com o objetivo de conseguir abranger adeptos e praticantes de diversas modalidades.

Espanha e Inglaterra seguiram o exemplo, e em 1856, nasce em Barcelona a primeira publicação desportiva com a revista, *El Cazador*. Em Inglaterra surge o primeiro diário desportivo, o *Sportman*.

Segundo Pinheiro (2010) a efemeridade deste género de imprensa dificultou a sua consolidação, sobretudo na passagem para o século XX, onde os periódicos apareciam e desapareciam, como acontecia em Espanha. Por sua vez, em França, os mercados mantiveram-se estáveis, com os jornais a perdurarem durante anos em atividade.

É com o fim da I Guerra Mundial, que se dá a evolução da imprensa desportiva na Europa, altura em que o desporto começa a ganhar cada vez mais adeptos.

A década de 1950, fica marcada pela estabilização da imprensa desportiva e por o aumento da atividade jornalística. Nesta década, disparou o interesse do público em desportos motorizados, que contribuiu para o crescimento da imprensa desportiva, não só na Europa mas no mundo.

"Com publicações dedicadas sobretudo ao automobilismo, surgiu na Bélgica, a L'Avenir du Transport Routier; em Itália, a Pirelli; na Suíça, o Auto; em Inglaterra, The Autocar e no Brasil, Auto Magazine." (Pinheiro, 2010, p.54)

Para além deste campo, também no jornalismo desportivo generalista surgiram periódicos de qualidade. Com dois casos de sucesso: como aconteceu em Itália, com o *Tuttosport*, lançado em Turim, e que permaneceu em atividade até aos dias de hoje e nos EUA, a revista *Sports Illustrated*, que se tornou no maior semanário desportivo do mundo, em atividade até ao século XXI.

O aumento da importância do desporto nas sociedades passou a ser sustentado pelos *media*, sobretudo no século XX. Em conjunto criaram uma ponte que ajuda no espectáculo económico, social e cultural que se encontra em constante evolução.

1.2- A imprensa desportiva em Portugal

A imprensa desportiva estrangeira serviu de referência para o despertar da mesma em Portugal. Foi com base na imprensa desportiva francesa, nas suas condutas e linhas orientadoras, que o modelo português tomou como princípios.

«A elite lisboeta, nas ocasionais deslocações a Paris, observava as formas de lazer da elite local, imitando-as no seu regresso a Lisboa.» (Pinheiro, 2010, p.21)

O aparecimento dos jornais desportivos, em Portugal, acontece muito mais tarde do que no resto da Europa. Na década de 1870, a imprensa desportiva começou a ganhar algum espaço numa sociedade onde o desporto e a educação física não tinham adeptos. Devido a uma ausência das práticas desportivas, as primeiras publicações focaram-se nas tradicionais actividades de caça e tauromaquia.

Em Janeiro de 1875, publicou-se em Lisboa o primeiro número do *Jornal dos Caçadores*, um jornal escrito por nobres burgueses para a elite portuguesa, a única com tempo

e meios económicos para se dedicar à vida de caçador. Um ano mais tarde, em 1876, foi a tauromaquia a ter o seu representante. Em Lisboa, nascia *O Toureiro*.

Para além da caça e toureiro ia ganhando lugar outra modalidade, a velocipedia. A modalidade vinha crescendo em popularidade sobretudo em França, que depois se alastrou a Espanha e mais tarde chegou a Portugal. Com a febre do ciclismo, surgiu no Porto, em 1893, *O Velocipedista*, uma revista quinzenal que viria a contribuir para a consolidação da imprensa periódica desportiva fora do tradicional (caça e touradas).

Nos finais do século XIX, o desporto ganhava importância na imprensa, começando a aparecer artigos desportivos nos jornais generalistas. Em 1894, *O Diário Popular*, jornal influente em Lisboa anunciava a criação de uma secção desportiva. Na edição de lançamento podia ler-se:

«De hoje em diante, começaremos a informar os nossos leitores, em locais de pura especialidade, de todos os fatos, sucessos e assuntos que digam respeito a todos os géneros desportivos. A ideia tem actualidade. Não é demasia a imprensa ocupar-se dela», (A Redacção do «Sport», apud, Pinheiro, 2010, p.30)

Depois do *Diário Popular*, foram vários os generalistas que o seguiram, como *O Século* ou o *Diário de Notícias*. Mas é em Janeiro de 1894, um ano depois de *O Velocipedista*, que nasce em Lisboa o primeiro periódico genérico com conteúdos desportivos diversificados, *O Sport*. O periódico era publicado em papel branco normal, num formato médio (25x36), a capa do primeiro número apresentava a fotografia de um jogo de futebol¹ realizado em Carcavelos, a 25 de Março de 1893.

Nas publicações seguintes de *O Sport* a parte central da capa estava reservada a uma fotografia desportiva, começando assim o fotojornalismo desportivo a dar os primeiros passos. O *Sport* deixou em evidência a sua índole noticiosa multifacetada, onde publicava sete secções diferentes ao longo das suas quatro páginas: equitação, caça, esgrima, ginástica, velocipedia, náutica e exercícios ao ar livre.

Apesar dos esforços, o jornal *O Sport*, não passou da publicação número quatro, desaparecendo a 23 de Março de 1894, três meses depois da sua criação. No período em que

¹ O futebol foi introduzido em Portugal, em Outubro de 1888, num jogo disputado em Cascais que colocou frente a frente portugueses e ingleses.

O Sport aparece, a longevidade das publicações era curta, ditada principalmente pela falta de leitores e pouca publicidade. (Pinheiro, 2010, p.36)

Nesta altura, o jornalismo desportivo enquanto profissão era ainda inexistente, e grande parte dos jornalistas pertencia à elite portuguesa, dispondo assim de tempo para o desporto e para o jornalismo desportivo. Os jornalistas desportivos deste tempo, eram maioritariamente desportistas e enveredavam pela criação de jornais como maneira de promoverem as modalidades desportivas em que estavam envolvidos, contribuindo para a consolidação de uma ideia de desporto na sociedade portuguesa.

Entre 1894-1900 surgiam em Portugal 23 novas publicações desportivas, distribuídas entre jornais generalistas desportivos e jornais desportivos de especialidade como: tauromaquia, ciclismo, tiro, pedestrianismo e caça. (Pinheiro, 2010, p.37).

Entre as 23 publicações nasceu em 1895, *O Tiro Civil*, um órgão semanal da Associação dos Atiradores Portugueses, com sede em Lisboa.

Na primeira publicação de *O Tiro Civil* era definida a sua linha editorial, onde os seus directores afirmavam que este era um órgão informativo isento de qualquer política.

«Absoluta e completamente dedicados ao fim de especial de dar notícias e informações que digam respeito o tiro, à esgrima, à ginástica, à caça, conservando-nos estranhos a toda e qualquer política.» (O Tiro Civil «A nossa intenção», apud Pinheiro, 2010, p.45)

Apesar da tomada de posição, durante as suas publicações, entre os anos 1895 e 1903, o periódico foi o jornal desportivo português que mais destaque deu à política nacional e internacional.

Relativamente às notícias desportivas, surgiram de forma gradual, a partir de 1896 quando surgem colaboradores que passam a assegurar as seções de ciclismo (Magalhães Fonseca e Carlos Callicto), tauromaquia (E.d'A), futebol (W.), caça (Olavrac e Zacharias d'Aça) poesia desportiva (Bulhão Pato), além de boxe, cricket, pedestrianismo e náutica. (Pinheiro, 2010, p. 46)

Apesar de ter sido criado com o intuito de *«fazer propaganda e defender a implantação do tiro nacional no nosso país»* (Sousa, A. «Aos nossos leitores», O Tiro Civil, p. 2 apud Pinheiro, 2010, p. 47) acabou por se caracterizar por ser uma publicação desportiva multidisciplinar, promotora do desporto e da educação física.

Em Fevereiro de 1900, *O Tiro Civil* apresentou novas mudanças no cabeçalho, começando a designar-se de «*Revista de Educação Physica e Sport Nacional*».

A estabilidade editorial permitiu-lhe agarrar a sua tradicional ambição generalista, fundindo-se com a revista a *Revista Sport*, dando origem a um novo projecto o *Tiro e Sport*. Ambos partilhavam dos mesmos princípios e semelhanças dos programas das duas publicações quinzenais, assim como a ambição de produzir um periódico desportivo que se equiparasse ao melhor que se fazia na Europa, permitiram uma das primeiras fusões de sucesso nos jornais desportivos. (Pinheiro, 2010, p.47)

Com o despertar da Primeira Guerra Mundial² e o aumento das incertezas em Portugal sobre o futuro, influenciariam de forma directa o dia-a-dia dos jornais desportivos. Com o deflagrar do conflito, os discursos desportivos dominantes na imprensa desportiva portuguesa passaram a ser, inevitavelmente, determinados por este novo contexto. O que acabou por condicionar a maneira como se olhava para o desporto.

Apesar de os jornais desportivos se encontrarem condicionados, tal não foi impedimento para *O Sport de Lisboa* e o *Norte Desportivo* se destacarem no meio das adversidades.

Na edição de 8 de agosto de 1914, *O Sport Lisboa*, defendia que apesar da guerra era sua obrigação tentar «*diminuir o terrorismo bélico e desviar para o sport um pouco de atenção dos novos.*» (Pinheiro, 2010, p.102)

A falta de papel acabaria por ser um dos piores obstáculos para a continuidade dos jornais, com *O Sport Lisboa* a fazer referência a isso na edição de 15 de agosto, onde se lamentava de o facto de a guerra «*tomar tudo: homens, dinheiro, energia, atenção e tempo.*» (A Redacção «Notas e notícias», *O Sport Lisboa*, p.1 apud, Pinheiro, 2010, p.102)

A instabilidade gerada pela guerra não era o suficiente, vivia-se também um período tumultuoso e cheio de incertezas no meio desportivo português, onde se apelava para um cessar das rivalidades entre os clubes e para o fim dos conflitos entre as federações e os dirigentes desportivos.

É no meio deste ambiente de incertezas e de apelos para uma união que *O Sport Lisboa* e o *Jornal do Sport* se unem em prol do sport nacional, defendendo «*a necessidade de*

² Conflito armado que teve início em 1914 e terminou em 1918.

se acabar com desuniões e com partidos.» (A Redacção, (1915) «O nosso jornal», O Sport Lisboa, p. 1 apud Pinheiro, 2010, p. 105)

A 13 de Março de 1915, surge O Sport de Lisboa que iria constituir «*um único jornal que fosse o digno representante do sport português.*» (A Redacção, (1915) «Crónica», O Sport Lisboa, p. 1 apud Pinheiro, 2010, p.105)

Nos anos 20 e com a popularização de novos jornais em Portugal continental e nas ilhas, o *Sport de Lisboa* foi perdendo a sua influência no mundo desportivo português, chegando ao fim a 27 de Maio de 1932.

Entre 1927 e 1936 período no qual surgiram 145 novos jornais desportivos no país, 72 dos quais generalistas, o Porto seria o segundo centro desportivo com maior atividade jornalística, onde surgiram 11 novas publicações.

É neste momento que nasce na cidade *Invicta*, em 1934 *O Norte Desportivo*³ um jornal desportivo de referência no país. Um jornal criado a partir de um grupo de dissidentes de *O Porto Desportivo* unidos com o intuito de continuar a fazer jornalismo desportivo no Porto, avançaram com o projecto de 'O Norte'. (Pinheiro, 2010, p.205)

O bissemanário portuense (publicações às quintas e domingos), rapidamente conquistou os leitores do Porto, em consequência de uma linha editorial regionalista, com base no futebol e na defesa dos clubes da cidade e da região norte, bem como na promoção de variadas modalidades (ciclismo, o boxe e a natação...) e desenvolvimento do noticiário internacional.

O jornal portuense passou por vários períodos de instabilidade e de crise, tanto no panorama internacional como no nacional. Sobreviveu à II Guerra Mundial⁴, à censura do Estado Novo⁵ e aos pós Revolução⁶. Tendo resistido durante vários anos ao aparecimento de novos diários, com grande influência, como: *A Bola*, o *Mundo Desportivo* em 1945 e o *Record*, em 1949.

³ Nascia a 18 de Fevereiro de 1934.

⁴ A II Guerra Mundial teve início em 1939 e término em 1945.

⁵ Estado Novo ou ditadura Salazarista com início a 5 de Julho de 1932 e término a 25 de Abril de 1974.

⁶ Revolução dos Cravos, 25 de Abril de 1974, movimento social que depôs o regime ditatorial do Estado Novo, iniciando um processo que iria instaurar um regime democrático em Portugal, a 25 de Abril de 1976, com a entrada em vigor da nova Constituição

No ano de 1945, nascia em Lisboa o jornal *A Bola* e o *Mundo Desportivo*, este último proveniente do jornal *Os Sports*. Juntos dominavam a região de Lisboa. Quatro anos mais tarde, em 1949, nascia o novo rival lisboeta, o *Record*.

Em meados da década de 1950, a informação desportiva era dominada pelo trio lisboeta formado por *A Bola*, o *Mundo Desportivo* e o *Record*, a que se juntava no Porto *O Norte Desportivo*.

O trio da capital, apesar da concorrência regional, era claramente hegemónico a nível nacional, publicando-se nos seguintes dias: *A Bola* saía às segundas, quintas-feiras e sábado (com uma tiragem média de 21 mil exemplares), enquanto o *Mundo Desportivo* o fazia às segundas, quartas e sextas-feiras (com uma tiragem média de 24 mil exemplares), com o *Record* a sair às terças-feiras e sábados. O único dia da semana livre era o domingo (dia das competições desportivas, em especial dos jogos de futebol), existindo um dia, a segunda-feira, em que se publicavam os três, o sábado, em que coincidiam nas bancas *A Bola* e o *Record*.

O *Mundo Desportivo* contava com o poder económico da Empresa Nacional de Publicidade, igualmente detentora do colosso *Diário de Notícias*, então um dos jornais mais vendidos em Portugal, a par com *O Século*.

A estrutura empresarial permitia ao *Mundo Desportivo* organizar a Volta a Portugal em Bicicleta, juntamente com o *Diário de Notícias*, reforçando a sua presença junto do público. Para além da capacidade organizacional, a estabilidade económica permitia-lhe mandar enviados especiais ao estrangeiro, para acompanhar as equipas portuguesas nas suas deslocações e fazer a cobertura noticiosa de grandes eventos internacionais⁷.

Essa diferença económica, não impedia *A Bola* de apresentar um noticiário desportivo de grande qualidade e diversidade, assente em visões progressistas do desporto.

Apesar da rivalidade entre o trio, especialmente entre *A Bola* e o *Mundo Desportivo*, devido às visões diferentes sobre o futebol. Estes mantiveram-se estáveis criando um cenário concorrencial muito forte entre 1958 e 1974, impermeável ao surgimento de novos projetos. (Pinheiro, 2010, p. 321)

⁷ O jornalista Lança Moreira é enviado para o Campeonato do Mundo de Futebol, em São Paulo no Brasil, em 1950. Em Agosto de 1952, Alberto Freitas é o enviado-especial do *Mundo Desportivo* aos Jogos Olímpicos de Helsínquia.

Foi centrado no trio lisboeta e no seu desenvolvimento que evoluiu a restante imprensa periódica desportiva em Portugal entre 1958 e 1974, e nos anos seguintes, em todas as suas vertentes, quer editoriais e discursivas quer gráficas e informativas.

Em 1966, a imprensa desportiva teria um dos momentos altos, não por questões intrínsecas à própria imprensa e à sua evolução, mas por motivos desportivos, mais especificamente futebolísticos. A Seleção Nacional de Futebol participava pela primeira vez na história num Campeonato do Mundo, em Inglaterra. Para acompanhar o acontecimento, gerador de imensa expectativa no país, os jornais desportivos e os diários de informação generalista mandaram os seus principais redatores e fotógrafos.

As reportagens dos enviados-especiais eram ditadas para as redações em Portugal via telefone, demorando horas (ainda sem o gravador do outro lado), e as fotografias enviadas de avião. Atualmente, e com o desenvolvimento da tecnologia, a informação chega via mail ou agências, facilitando o trabalho do jornalista que leva a informação de forma mais rápida ao leitor.

Com a implementação do regime democrático assistiu-se a um período de reajustamento editorial, consequência natural da experimentação da liberdade de imprensa, assumindo-se os *media*, em geral, como «*um poder emergente*» capaz de influenciar «cada vez mais o gosto e a mentalidade dos elementos mais recetivos da sociedade português» (Ferreira, 2001, apud Pinheiro, 2010, p. 357)

Nem os quatro jornais desportivos de referência escaparam aos efeitos do conturbado período político-social-económico-identitário que se viveu em Portugal na pós-revolução.

O *Mundo Desportivo*, em 1975, esteve politicamente muito ativo, condenando a tentativa de golpe de Estado⁸ por parte dos militares afetos ao general Spínola, e acompanhando as primeiras eleições livres para a Assembleia Constituinte, realizadas a 25 de Abril de 1975.

Depois de quatro anos mais conturbados surge uma época de acalmia entre 1979-1984, onde o jornalismo desportivo acabaria por sofrer algumas mudanças. Desde a década de 1950 *A Bola*, o *Mundo Desportivo*, o *Record* e o *Norte Desportivo* dominavam claramente, quer em termos de vendas quer no campo discursivo, o meio. Durante o final dos anos 1970 e o início

⁸ 11 de Março de 1975

da década de 1980, dois destes periódicos conseguiram reforçar as suas vendas e notoriedade editorial, enquanto os outros dois entrariam em fase de declínio. (Pinheiro, 2010, p. 373)

De forma ascendente esteve *A Bola*, que em 15 de Fevereiro de 1979, conseguia publicar o número 5000. Também em trajectória ascendente estava o *Record*, durante os anos de 1980 o jornal ganharia estabilidade quer em termos redactoriais quer mesmo a nível de infra-estruturas. Que acabou por ajudar de forma gradual o crescimento do número de vendas. Um dos principais fatores que contribuíram para a sua ascensão foi a instabilidade diretiva, editorial e económica do rival *Mundo Desportivo*.

Face à instabilidade laboral vivida no periódico e na Empresa Pública dos Jornais Notícias e Capital (EPJNC), o *Mundo Desportivo* anunciou na sexta-feira, 30 de Maio de 1980, no número 5411, a possibilidade de vir a ser suspenso. A suspensão acabaria por ser incontornável e definitiva⁹, fechando-se o ciclo a um dos periódicos desportivos mais importantes em Portugal desde 1945. O seu fim levou a que os seus leitores passassem a ler *A Bola* ou o *Record*, aumentando de forma natural as vendas

⁹ Saiu mais um número único, em 13 de Julho de 1996, mas sem continuidade.

II- Jornalismo online

«A Internet é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho de comunicação.»¹⁰ Antes de analisarmos o jornalismo online, é necessário contextualizar a Internet e a sua integração nas sociedades, sobretudo em Portugal.

2.1- A passagem da APARNET para a Internet

É com o fim da II Guerra Mundial, em 1945, que se desencadeia um novo contexto político que veio marcar as relações entre as maiores potências mundiais da época.

Depois de estarem aliados na luta contra o fascismo durante a II Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética surgiram, naturalmente, como as duas maiores potências mundiais, mas, rapidamente se tornaram rivais. Esta rivalidade é motivada pelas diferentes ideologias políticas que vinham ameaçar os projetos de manutenção de paz e unificação dos governos dos diferentes países que tinham sido pensados para o pós-Guerra.

Numa tentativa de superiorização, a União Soviética (Comunista) e os Estados Unidos da América (Capitalista), tentavam implementar nos outros países os seus sistemas políticos e económicos.

É no meio desta rivalidade e bipolarização ideológica que as duas potências deram início a vários anos de conflitos indirectos, período da história denominado de Guerra-Fria¹¹, que passou a «*consubstanciar-se em acções de espionagem em que ambas as partes procuravam atingir um estado de equilíbrio militar que tornasse inviável o ataque de uma à outra.*»¹²

Apesar da ausência de confronto directo, americanos e soviéticos promoviam a evolução tecnológica, criando sistemas que servissem os seus interesses.

¹⁰ Kunsch, M. M.K. (2007). *Comunicação organizacional na era digital: contextos, percursos e possibilidades*. Signo y Pensamiento,- Artigo

¹¹ A Guerra Fria foi um período histórico marcado por disputas estratégicas e conflitos indirectos entre os Estados Unidos e a União Soviética, que surge no final da II Guerra Mundial (1945) e termina com a extinção da União Soviética (1991).

¹² *Breve História da Internet*. Documento disponível para consulta em <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/INTERNET.PDF>

A primeira investida surge da União Soviética que, a 4 de Outubro de 1957, lançou o satélite artificial Sputnik para a órbita terrestre, o que permitia o acesso a sinais rádio através de um mecanismo de recepção.

Em resposta, o presidente dos Estados Unidos, Eisenhower cria a *Advanced Research Project Agency* (ARPA), organização orientada para o sector militar, que tinha como objectivo principal o desenvolvimento de programas respeitantes aos satélites e ao espaço.

A ARPA pertencia ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos e era coordenada pelo psicólogo Joseph Licklider especialista em computadores. A organização orientou a sua investigação para a área da Informática onde apostou no desenvolvimento de uma rede de computadores, que facilitasse a troca de informações entre os seus utilizadores.

A 1 de Dezembro de 1969, era construída a primeira rede de computadores entre a Universidade da Califórnia – Los Angeles - SRI - Stanford Research Institute - Universidade de Utah e Universidade da Califórnia – Santa Bárbara. Dando assim forma à ARPANET, rede que permitia, fundamentalmente, a troca de informações e opiniões relativas a diferentes projetos e investigações, entre diferentes dispositivos, geograficamente afastados.

A evolução tecnológica das décadas de 70 e 80 permitiu o nascimento da Internet na década de 90, fruto da criação da World Wide Web (www), sistema desenvolvido pelo engenheiro Tim Berners-Lee, que integra a Internet e se apresenta como um dos seus mais importantes recursos.

A World Wide Web conta com as funções complementares do HTML (HyperText Markup Language) e dos *browsers* que, acabam por permitir o acesso e transmissão de diferentes tipos de informação e promovem a utilização de hiperligações que possibilitam o acesso a dados mais extensos e diversificados.

Assim, os utilizadores podem aceder a informações que contenham vídeos, fotografias, sons, textos ou gráficos e que se encontram interligadas através de diferentes documentos, num sistema de hipertexto em rede que constitui páginas distintas que integram a World Wide Web e podem ser acedidas pelos utilizadores com recurso a um navegador à escolha.

2.2- A chegada da Internet a Portugal

Nos finais do século XX a Internet começa a ser utilizada em Portugal nas Universidades e em algumas empresas. A difusão da Internet em Portugal foi realizada pelas Universidades, suportada na existência de um grupo denominado PUUG – *Portuguese Unix Users Group*.

Em 1994 a criação de ISP – *Internet Service Provider* – em Portugal popularizou o uso da Internet e difundiu-a nos diversos sectores da sociedade. Os órgãos de comunicação social passaram, em 1995, a difundir a existência e utilidade da Internet. Esta difusão provocou um *boom* da utilização da mesma em Portugal.

Por esta altura os jornais mais populares editavam cadernos dedicados ao assunto do momento, a Internet.

Apesar do rápido crescimento do número de utilizadores ao longo dos anos, a banda larga continua a não estar ao alcance de todos. Gustavo Cardoso no seu estudo sobre *Os Media na Sociedade em Rede*, refere que a relação entre o acesso e utilização está condicionada pelo grau de educação dos indivíduos. Em 2003 os valores sobre o rácio de aproveitamento do uso de acesso à Internet colocavam a população portuguesa com 29% de utilizadores directos, semelhante ao que ia acontecendo com 'nuestros hermanos'¹³ mas muito abaixo de países como a Suíça, a Alemanha, a França e o Reino Unido.

Com o passar dos anos, houve um aumento do número de utilizadores, contudo muito abaixo do que vai acontecendo no resto da Europa, na América do Norte e na Ásia.

Em Portugal continua-se na caminhada para o desenvolvimento e melhoria da sua sociedade em rede, com ligações fortes que se adaptem às mudanças do panorama global.

A *sociedade de informação* tem crescido com a influência a Internet. Esta sociedade veio criar um conjunto de ideias no campo económico, político e social, influenciado pelas instituições da União Europeia que mais tarde os países membros se apropriaram, tornando-os dependentes uns dos outros.

O desenvolvimento da sociedade da informação continua a ser uma das políticas fundamentais da União Europeia, com vista à satisfação das exigências das sociedades e da sua economia. Com o objetivo de uma consolidação plena em todos os países da UE.

¹³ Nome dado pelos portugueses aos habitantes de Espanha, país com o qual dividimos a Península Ibérica.

2.3- A Internet e o Jornalismo

A Internet foi consolidando o seu espaço e, como Canavilhas explicou, durante o *V Congresso Ibero-Americano de Jornalistas na Internet*, realizado em 2004, «passou a fazer parte indissociável das rotinas dos jornalistas» (Canavilhas, 2004, p. 2), tendo por base diversos recursos que a constituem e se afiguram bastante úteis para a profissão, sobretudo ao longo das *«fases de pesquisa e contatos com as fontes, duas etapas que absorviam muito do tempo de produção de uma notícia»* (Canavilhas, 2004, p. 2).

Veio possibilitar uma comunicação instantânea entre pontos geograficamente distantes, bem como a troca de informações ou a pesquisa e o acesso a dados de relevo para o trabalho do jornalista.

A Internet passou a desempenhar uma função fundamental no quotidiano da profissão, promovendo um trabalho mais objetivo e com processos facilitados conferindo aos profissionais *«mais autonomia, ao possibilitar-lhes efectuar o trabalho de recolha de dados.»* (Canavilhas, 2004, p.2).

A sua consolidação nem sempre é vista de forma benéfica, no meio do jornalismo, a Internet pode debilitar o processo de verificação da informação, enfraquecendo o jornalismo, na medida em que permite um fácil acesso às matérias e às declarações sem que se faça um trabalho de investigação. Segundo explicam os jornalistas americanos Bill Kovach e Tom Rosenstiel (2003, p.119):

«Nesta era de notícias 24horas, os jornalistas passam mais tempo à procura de alguma coisa para acrescentar às notícias, geralmente para a interpretação, em vez de tentarem descobrir, de forma independente, novos fatos. A partir do momento em que a matéria jornalística se forma na cabeça, é como se o comportamento do rebanho fosse verdadeiro. A matéria é determinada por um media – o relato de um jornal ou canal de televisão.»

Além de que o fácil acesso à informação obtido pela Internet pode dar uma falsa impressão de não ser preciso ir para lá das fronteiras do ciberespaço para saber o que realmente acontece.

Apesar de algumas desvantagens que lhe são identificadas, a Internet é hoje em dia *«uma realidade em todos os meios de comunicação nacionais e regionais, verificando-se que a classe jornalística recorre cada vez mais a este meio»* (Canavilhas, 2004, p. 4).

Contudo, e apesar de atualmente a Internet se ter consolidado no meio jornalístico, a sua afirmação foi lenta e passou por três fases distintas até ao ‘nascimento’ do jornalismo online de acordo com John Pavlick (2001).

Numa primeira fase, toda a informação disponibilizada não passava apenas da reprodução de publicações já disponíveis em formato tradicional, denominados de jornais impressos, que começavam então a dar os seus primeiros passos no espaço web. Num segundo momento, os conteúdos passam a ser produzidos unicamente para a versão online, levando ao aparecimento dos *hyperlinks*.

Inicia-se assim uma fase de maior interactividade na rede. As hiperligações viriam permitir que os utilizadores pudessem navegar para outras publicações de conteúdo multimédia como: fotos, vídeos e áudio. Nascendo assim um mundo jornalístico online, pensado e personalizado para o utilizador, que veio possibilitar uma maior interacção e comunicação entre jornalistas e leitores.

Numa terceira uma fase mais avançada do processo, John Pavlik faz referência a uma produção de conteúdos noticiosos e originais, especificamente produzidos para a web. Onde são desenvolvidas novas narrativas que permitem ao leitor tirar partido de todas as características online, dando-lhe a possibilidade de navegar através da informação multimédia.

O seu processo evolutivo torna o jornalismo online diferente e muito mais complexo quando o comparando-o com o jornalismo impresso, radiofónico ou televisivo, sobretudo pelas suas características.

3- Caracterização do Jornalismo Online

Considera-se que o jornalismo online nasce em 1981, nos Estados Unidos, com o Columbus Dispatch a disponibilizar a sua edição online, mediante o pagamento de uma taxa (Mattoso, 2003, p.19).

Helio Hara (2010) caracteriza o jornalismo online como a "migração" do jornalismo escrito para a Internet, caracterizado pela possibilidade de se poder alterar e adicionar notícias ao longo do dia, que veio contribuir para o aumento da interatividade e da criação de núcleos, conhecidos também por comunidades virtuais, que se agrupam em torno de temas de interesse.

Os estudos sobre o jornalismo que utiliza a World Wide Web (WWW) da Internet têm trabalhado nas características do jornalismo feito nesta plataforma. Para Deuze (2006) o jornalismo online pode ser distinguido como um “quarto tipo de jornalismo” produzido especialmente para a nova plataforma. Para além da possibilidade de integrar texto, som, vídeo e imagem, o jornalismo online apresenta outras características referentes ao meio.

Neste contexto, Bardoel e Deuze (2000) caracterizam o jornalismo online com base em quatro bandeiras principais: a interatividade, a personalização, a hipertextualidade e a multimedialidade¹⁴.

A interatividade relaciona-se com o fato de o leitor poder interagir de imediato com o que lê. Isto processa-se através da disponibilização de um espaço de comentário à notícia, fóruns e/ou chats de discussão e troca de e-mails com o jornalista que assina a peça. Segundo Canavilhas (2003) “a notícia deve ser encarada como o princípio de algo e não um fim em si própria.”

Ou seja, a notícia deve suscitar discórdia, trazendo à tona o espírito crítico de cada leitor, enriquecendo-a. O leitor passa assim a ser parte integrante do processo jornalístico.

No Jornal *A Bola*, é possível verificar essa interatividade na zona deixada aos leitores para os comentários:

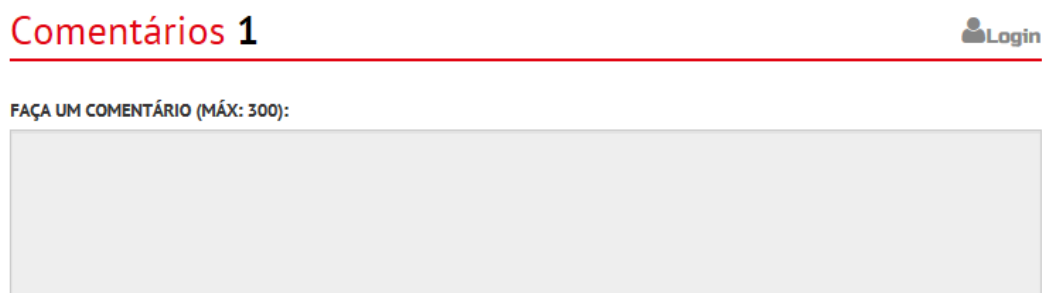


Ilustração 1- Forum do Jornal Abola

Zona acessível apenas aos leitores que têm login no site. Antes dos comentários ficarem visíveis ao público em geral, eles são selecionados pelos jornalistas na redação onde os mais ofensivos são eliminados.

A personalização consiste na possibilidade do *webleitor* configurar os produtos a que vai ter acesso mediante o seu interesse pessoal. Ou seja, cada utilizador que aceda à sua

¹⁴Conceito que deriva da palavra multimédia: adj. De dois géneros, que se refere aos meios de comunicação onde há difusão de imagem e som. (*Dicionário Universal de Língua Portuguesa, Texto Editora, 2.ª Edição, Lisboa, 1999*)

homepage pode ver os links em destaque, resultado das suas pesquisas, facilitando a navegação.

A hipertextualidade consiste na possibilidade que o utilizador tem em ser o condutor da notícia. Desaparece a pirâmide invertida e o leitor passa a guiar-se por blocos informativos hiperligados. A partir do primeiro texto, com a informação essencial, o leitor vai acedendo através dos links a outros textos (fotos, áudio e vídeo), ou a notícias relacionadas sobre o assunto em destaque. (Canavilhas, 2014)

No jornal *A Bola*, quando há um tema em destaque durante vários dias, todas as notícias ou atualizações feitas *aposteriori* sobre o tema são ligadas. No *backoffice* os jornalistas depois de escreverem, dirigem-se a uma zona onde diz “*adicionar mais*”, e aí colam o *link* das notícias relacionadas.

A hipertextualidade veio facilitar a vida ao leitor. O leitor pode voltar a ler ou reler todas as notícias sobre o assunto, sem ter que mudar de páginas ou procurar sobre o assunto. Como podemos ver: A notícia em destaque tem como título “West Ham fala em leão «carente de atenção»”:

Notícias Relacionadas

20:23 - 07-09-2017

«Por €25 milhões nem o Umar Baldé quanto mais o William» - Bruno de Carvalho

22:15 - 06-09-2017

West Ham mostra oferta por William Carvalho

20:14 - 06-09-2017

West Ham vai processar Bruno de Carvalho por difamação

00:27 - 06-09-2017

«William deve-me a sua carreira» - Bruno de Carvalho

16:27 - 04-09-2017

Sporting tem plano para motivar William Carvalho

Ilustração 1- Notícias Relacionadas Jornal *A Bola*

Por último, a multimedialidade é entendida por Ramón Salaverria, professor universitário em Espanha, como uma característica da condição humana:

«Por natureza, enquanto seres humanos percebemos o mundo que nos rodeia através de vários sentidos corporais. Esses sentidos são cinco: visão, audição, tato, olfacto e paladar.»¹⁵

¹⁵ Ibidem, p.251

A nossa representação da realidade é recebida a partir da nossa linguagem corporal, que tem como base os nossos sentidos. Normalmente recebemos a informação através de múltiplas vias, como refere Salaverria.

Assim sendo, a multimedialidade corresponde há possibilidade de integrar no trabalho noticioso os vários formatos dos órgãos ditos tradicionais (texto, som, imagem).

No Jornal *A Bola*, o processo é semelhante ao de relacionar notícias, ou seja depois de inserida a notícia no *backoffice*, o jornalista desloca-se à zona onde diz “adicionar mais” e coloca o *link* do vídeo.

Quando o leitor abre a notícia, além do texto, também tem acesso ao vídeo:



GONÇALO GUEDES ENTRA NO RELVADO DO MESTALLA... DE CARRO (VÍDEO)

VALÊNCIA 06-09-2017 21:06



Por
Redação

O agora jogador do Valência, Gonçalo Guedes, foi apresentado esta quarta-feira aos adeptos do clube.



O ex-jogador do Benfica entrou no relvado do Estádio do Mestalla de uma forma peculiar... no interior de um carro.



Ilustração 2- Notícia com vídeo Jornal A Bola

Com base nestas bandeiras é possível verificar que a internet contribui para moldar crescentemente as formas como se vive e experimenta a produção da notícia. Segundo Wolton (apud Del Bianco, 2004), a imprensa continua a mesma, ou seja, a mudança foi apenas na forma de linguagem, que em nada abalou os princípios básicos do jornalismo.

3.1- O jornalismo online em Portugal

Tal como aconteceu no resto do mundo, os jornais online surgem em Portugal nos anos 90. A sua consolidação de jornalismo online em Portugal obedeceu, também, a um processo gradual que tem por base as três fases identificadas por Pavlik (2001).

Num primeiro nível, a imprensa online começou por complementar-se com a atividade jornalística tradicional, promovendo a implementação do suporte apesar das conhecidas

limitações. Nessa altura, as publicações correspondiam a transposições das publicações dos jornais tradicionais para o espaço web.

Com o passar dos anos e a consequente evolução tecnológica, o suporte online foi ganhando expressão e foi com naturalidade que conquistou o seu espaço no jornalismo, com a expansão das plataformas digitais dos meios de comunicação social.

Foi na entrada para o novo milénio que *A Bola* inovou, com a criação da sua própria edição online, inaugurada a 29 de Janeiro de 2000 (Martins, 2008, p. 44), já depois da criação dos suportes online dos jornais *O Jogo* e *Record*, em 1998 e 1999 (Martins, 2008, p. 44), respetivamente.

Com o desenvolvimento seguiu-se um período de euforia e de crescimento desenfreado. Em apenas um ano o SAPO- Servidor de Apontadores Portugueses- registava trinta e nove edições, onde estavam incluídas produções portuguesas em Macau e nos Estados Unidos.

Num contexto de euforia, quer nacional quer internacional, as empresas viram o potencial da Internet e na entrada para o novo milénio quiseram arriscar e apostaram na criação de portais. Na tentativa de marcar uma posição, algumas redacções alargaram substancialmente os seus quadros, numa altura em que o mundo andava 'louco' com a economia gerada pela web.

No entanto, e segundo sustenta Martins na sua tese, o desenvolvimento verificado não se prolongaria por muito tempo, uma vez que, por culpa da falta de «*retorno efetivo dos investimentos feitos, as empresas começaram a dar os primeiros sinais de abrandamento e em alguns casos de retracção*» (Martins, 2012, p. 22).

Nesse sentido, conclui-se que, apesar da notória evolução tecnológica, responsável pelo natural desenvolvimento dos suportes online e, consequentemente, dos meios de comunicação social em Portugal e no mundo, o contexto português continua marcado pela falta de exploração total das vantagens e dos recursos que a web possibilita.

O *Diário Digital* (1999) apareceu para reverter a situação e na época foi o primeiro e único jornal generalista online no nosso país. Sentiu no início todas as dificuldades inerentes à falta de credibilidade e conhecimento por parte do público, que olhava com curiosidade e alguma desconfiança para este novo formato comunicativo.

Contudo, e apesar das dificuldades iniciais, o ‘projeto’ foi uma aposta ganha, sobretudo por ter estado presente em três¹⁶ eventos marcantes. O *Diário Digital* tinha as informações disponíveis para todos os seus leitores em cima da hora. Por vezes acontecia noticiar fatos dois dias antes do que vinha nos jornais em papel, inclusive nas suas edições online, reforçando a importância progressiva do formato *breaking news*.

A internet era «*um espaço com enorme potencial, pois ainda estava a ser descoberta pelo grande público, pelo que o nosso objectivo foi apostar num campo que ainda não tinha sido explorado pelos outros media*», referiu, em 2005, o director Filipe Rodrigues da Silva.

No campo desportivo, o *MaisFutebol*, plataforma online, propriedade da Media Capital Multimedia, parte da empresa Media Capital, que aposta, de forma clara e exclusiva, nos conteúdos web, mantendo, inclusivamente, a publicação MF Total, uma espécie de revista online, de segunda a sexta-feira.

Contudo, e independentemente do crescimento que representa, o jornalismo online em Portugal, segundo Canavilhas (2006), ainda está na fase de Pavlick com as versões online dos *media* portuguesas a serem semelhantes às versões impressas. Além de que, como defende Canavilhas (2006), o jornalismo online ainda se encontra muito aquém das suas potencialidades.

Esta ideia é reforçada por Joel Ferreira (2015), ao longo do Relatório de Estágio que elaborou, procede a uma análise comparativa das estratégias de mercado de *A Bola*, *O Jogo* e *Record* no que diz respeito ao ciberjornalismo desportivo, transmitindo a ideia de que, apesar da evolução, os meios de comunicação social de carácter desportivo, em Portugal, continuam a não aproveitar ao máximo as funcionalidades que a Internet confere.

De acordo com Joel Ferreira, no caso do jornal *O Jogo*, «*algumas notícias surgem no online destacadas com uma nota “Exclusivo edição papel”*», estratégia que, ressalva, «*tem como objetivo incentivar os leitores do online a comprar o jornal do dia*» (Ferreira, 2015: 74), em versão impressa, suporte que o autor aponta como “a grande aposta d’O Jogo” (Ferreira, 2015,p. 75).

¹⁶ Referência aos acontecimentos em Timor-Leste no Verão de 1999, às eleições legislativas de Outubro desse ano e às presidenciais de 2000.

Já no que concerne ao jornal *A Bola*, destaca a capacidade de «*tirar partido das novas formas de construir uma narrativa jornalística através da convergência tecnológica*», apontando as redes sociais como «*o ponto menos forte da publicação*» (Ferreira, 2015, p. 76).

Quanto ao *Record*, por fim, sublinha a aposta «*forte nos conteúdos multimédia*» (Ferreira, 2015, p. 77), que esbarra na exploração não total das redes sociais, apesar de, numa delas¹⁷, assumir posição de destaque em relação aos seus concorrentes.

É com base nas diferenças, na organização e na disponibilização dos conteúdos no suporte online dos três desportivos em Portugal, nomeadamente a seção extra desporto, que me motivou a realizar o trabalho no âmbito deste relatório.

¹⁷ Quando Joel Ferreira escreveu o seu relatório o *Record* detinha a liderança do Twitter com cerca de 195 mil seguidores. Atualmente, mantém a liderança e aumentou o seu número de seguidores para cerca de 297 mil.

III- Comparação entre os jornais desportivos em Portugal

As edições online dos jornais em Portugal e não só, tem tendência a adaptar algumas das características das versões em papel e os três desportivos não fogem à regra. Quando abrimos as edições impressas dos três concorrentes, todos eles fazem referências, de forma mais ou menos completas, às notícias extra desporto no panorama nacional e internacional.

1.1-O lugar de destaque da informação generalista

Como vimos anteriormente, *A Bola*, *Record* e *O Jogo* já dominavam as preferências dos leitores muito antes da chegada da Internet. Cada um de maneira diferente, tentando todos os dias inovar dentro do possível e atrair mais leitores para as suas páginas.

A definitiva imposição do digital veio revolucionar por completo os métodos de trabalho das redações. Com a passagem para a nova era, a digital, a secção extra desporto foi esquecida num primeiro momento, fosse pelas limitações técnicas da altura ou pelo entusiasmo da chegada a um novo mundo. A verdade é que, hoje em dia, é possível consultar a actualidade fora do desporto nos três diários online.

Cada um tem as suas características na produção, organização e exibição deste tipo de conteúdos.

No site de *A Bola*, a secção *Outros Mundos* é actualizada constantemente durante o dia, ao ponto de ser o diário desportivo online que mais informação dá acerca de assuntos não desportivos. A partir das 7h00 já é possível ver a revista de imprensa no jornal *A Bola*. Regressamos aqui à segunda fase de Pavlick, onde há uma cópia dos títulos que abrem as primeiras páginas dos jornais generalistas impressos, para a versão online do jornal.

No caso do *Record*, a informação publicada na secção *Fora de Campo* não é, de longe, tão abundante como no principal rival. É frequente este tipo de notícias terem a assinatura da Agência Lusa, embora haja conteúdos originais, especialmente quando se trata de uma notícia de ‘última hora’.

O Jogo integra na sua página uma secção dedicada às notícias fora do mundo desportivo mas difere no aspeto da produção de conteúdos, comparativamente com os outros dois jornais. No final do site está uma caixa encabeçada pelo nome *Fora de Campo* e intitulada Notícias

Controlinveste. *Diário de Notícias, Jornal de Notícias, TSF e Dinheiro Vivo* emprestam conteúdos noticiosos ao jornal com ligações directas às respectivas páginas.

1.2-Os números que os separam

A Internet, como já vimos anteriormente, trouxe consigo uma nova forma de comunicar, uma nova forma de os meios de comunicação transmitirem informação de forma mais rápida.

A “nova era” veio mudar a forma como se passou a fazer jornalismo. A informática, especialmente, trouxe agilidade e qualidade no processamento da informação, ao facilitar o trabalho de rever, corrigir, alterar e actualizar textos.

No entanto, Kunczik (2001), Bill Kovack e Tom Rosentiel (2003) e Wolton (1993), duvidam que as tecnologias digitais tenham provocado mudanças profundas na conceção de jornalismo a ponto de alterar os valores consagrados. Por mais forte que seja uma inovação tecnológica esta não transporta consigo mecanicamente uma transformação profunda do conteúdo das atividades.

O jornalismo online continuou assente nas mesmas bases do tradicional. Alterando apenas a forma, de linguagem. Exige-se do online uma maior rapidez na escrita- assente em textos mais curtos, leeds informativos, directos e com informação essencial, reforçada por meia dúzia de parágrafos que de uma forma sucinta traduzem a história.

Esta rapidez e imediatismo do meio, fez com que as pessoas recorressem ao online para procura a “última hora”. Segundo Rodrigues da Silva (2006)¹⁸ esse fato foi reforçado depois do 11 de Setembro de 2001 e os ataques terroristas nos EUA. Um dos momentos que marcava a história da Internet.

Apesar da rapidez dos acontecimentos os meios de comunicação social online conseguiram controlar a situação, e quase de improviso, criaram de modo muito rápido, outras formas de apresentação das páginas, revelando pela primeira vez as potencialidades do meio.

Em Portugal, a Internet também foi marcante em dois momentos, Rodrigues da Silva (2006) destaca dois: O Processo Casa Pia e a ida de Durão Barroso para a presidência da Comissão Europeia. No primeiro caso, a comunicação social disponibilizou factos que por norma estão fora do alcance do cidadão comum. No segundo, o online marcou a agenda. Os

¹⁸ Na altura diretor do Diário Digital

órgãos de comunicação social tradicional foram atrás do que era escrito no online (Diário Digital, o canal de Negócios ou o Portugal Diário).¹⁹

Os assuntos que iam marcando a actualidade, que antes só podíamos ver nos jornais generalistas, podem agora ser visto em qualquer desportivo em Portugal, de uma forma bem mais simples e curta. Houve um cuidado por parte das empresas que gerem os desportivos em responder às necessidades dos seus leitores.

Ao olharmos para um jornal desportivo ou um generalista, percebemos que há grandes diferenças, a informação não é a mesma e os assuntos são abordados de maneira diferente. Na produção de conteúdos, há um maior cuidado e preocupação do jornal generalista que elabora o texto. Os seus leitores são mais exigentes e pretendem ser informados de forma clara sobre os acontecimentos.

O texto é então escrito de forma pormenorizada, onde há primeiro uma caracterização detalhada do local, em seguida são mencionados os envolvidos e por último há uma enumeração passo a passo do sucedido.

Por seu lado, o jornal desportivo reduz a informação para metade, retirando apenas a informação essencial, produzindo depois um texto curto e sucinto onde explica a história.

Olhando para o jornal, para os seus leitores e para os números, o jornal *A Bola* apostou numa série de seções que vão para lá do desporto, sobretudo do futebol, como iremos ver a seguir.

Esta aposta coloca-o em ligeira vantagem sobre os seus rivais, pois há uma abordagem cuidada dos destaques do dia, tanto em Portugal como no estrangeiro. Com uma atualização quase ao minuto de tudo o que vai acontecendo no extra desporto.

É esta variedade de informação, e preocupação com o seu público, que permite ao Jornal *A Bola* continuar a ser o mais visto em Portugal. Durante os três meses em que estive a estagiar o jornal foi tricampeão do ranking geral no que ao número de visitas e *page views* diz respeito, como é possível ver nas ilustrações que se seguem:

¹⁹ Jornalismo digital. Poder, responsabilidade e desafios. Para consulta em: <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/viewFile/2461/2374>

Ranking netScope de entidades

Dados multiplataforma

Agosto 2016

Search:

Entidade	Visitas totais (multiplataforma)	Rank	Visitas PC	Visitas Mobile	Page Views Totais (multiplataforma)	Rank	Page Views PC	Page Views Mobile	PVs/Visita (totais)
A Bola	39295777	1	14525059	24770718	279821442	1	126656872	153164570	7,1
Record	28168291	2	11286334	16881957	174784248	2	101492387	73291861	6,2
O Jogo	21231081	3	6057165	15173916	112643561	3	57806694	54836867	5,3
Jornal de Noticias	20322816	4	5910716	14412100	87341520	5	44972487	42369033	4,3
Correio da Manhã	18957659	5	6645848	12311811	94456935	4	51780379	42676556	5,0

Ilustração 4- A Bola líder do Ranking de Agosto 2016

Ranking netScope de entidades

Dados multiplataforma

Setembro 2016

Search:

Entidade	Visitas totais (multiplataforma)	Rank	Visitas PC	Visitas Mobile	Page Views Totais (multiplataforma)	Rank	Page Views PC	Page Views Mobile	PVs/Visita (totais)
A Bola	32562290	1	12880554	19681736	241071810	1	117016270	124055540	7,4
Record	23675256	2	9996887	13678369	164637846	2	99850673	64787173	7,0
Correio da Manhã	18575852	3	6563892	12011960	100543440	3	57776056	42767384	5,4
Jornal de Noticias	18429237	4	5800230	12629007	76127733	5	42129295	33998438	4,1
O Jogo	15419423	5	4667026	10752397	96191967	4	54263588	41928379	6,2

Ilustração 5- A Bola líder do Ranking de Setembro 2016

Entidades Web Grupos Domínios

Ranking netScope de entidades

Dados multiplataforma
Outubro 2016

Search:

Entidade	Visitas totais (multiplataforma)	Rank	Visitas PC	Visitas Mobile	Page Views Totais (multiplataforma)	Rank	Page Views PC	Page Views Mobile	PVs/Visita (totais)
A Bola	28843393	1	11613945	17229448	214271823	1	107162666	107109157	7,4
Correio da Manhã	22724956	2	7726340	14998616	110619772	3	61298027	49321745	4,9
Jornal de Noticias	21650412	3	6630884	15019528	101036771	4	53692136	47344635	4,7
Record	20416422	4	8843329	11573093	152170309	2	93880144	58290165	7,5
O Jogo	13128503	5	3973655	9154848	76381858	5	41432773	34949085	5,8

Ilustração 6- A Bola líder do Ranking de Outubro

No top 5 do ranking, *A Bola*, ao longo dos três meses manteve-se no primeiro lugar, acima das publicações generalistas, como o *Correio da Manhã*, um dos mais vistos. Contudo, e apesar do primeiro lugar durante os três meses é possível ver que há uma perda nas *page views*, não só de *A Bola*, como dos outros dois desportivos. Agosto é o mês de destaque na imprensa desportiva, sobretudo no que ao futebol diz respeito, é o último mês do mercado de transferências e é o mês de arranque dos campeonatos nacionais e internacionais.

Apesar das oscilações, *A Bola* manteve-se no topo da tabela e os seus ‘adversários’ acabaram de perder terreno para as publicações generalistas. Em Outubro, o *Record* que esteve dois meses atrás de *A Bola*, caí para um quarto lugar, deixando-se ultrapassar pelo *Correio da Manhã* e *JN*. Por seu lado, *O Jogo*, caiu logo em Setembro para o quinto lugar onde se manteve.

Um ano depois, as coisas não se alteraram e a última actualização do ranking netscope (Julho) mostra que o jornal *A Bola* continua a liderar o ranking geral, seguido do *Correio da Manhã*, o *Record* aparece em terceiro lugar e *O Jogo* fecha o top 5. Como é possível verificar na ilustração seguinte:

Ranking netScope de entidades

Dados multiplataforma

Julho 2017

Search:

Entidade	Visitas totais (multiplataforma)	Rank	Visitas PC	Visitas Mobile	Page Views Totais (multiplataforma)	Rank	Page Views PC	Page Views Mobile	PVs/Visita (totais)
A Bola	33702979	1	11245245	22457734	240235429	1	101578488	138656941	7,1
Correio da Manhã	26862827	2	6593710	20269117	148675810	3	75276506	73399304	5,5
Record	24891087	3	8685265	16205822	164834181	2	84899986	79934195	6,6
Jornal de Notícias	20744160	4	5182088	15562072	100382325	5	42120283	58262042	4,8
O Jogo	20331251	5	4848547	15482704	117807821	4	47006255	70801566	5,8

Ilustração7- A Bola líder do Ranking Julho 2017

Os números vêm mostrar que o projecto online de *A Bola* tem sido uma aposta ganha, uma aposta que conquistou e prendeu o público. O jornal desportivo mais antigo em Portugal conseguiu acompanhar a evolução tecnológica, o desenvolvimento das sociedades e do jornalismo, moldando-se a elas. Tornando-o numa referência entre os desportivos e a imprensa generalista em Portugal.

Numa procura de continuar a servir melhor os seus leitores, *A Bola* criou ainda uma aplicação para os dispositivos moveis que permite aos leitores terem acesso à edição impressa do jornal (mediante assinatura) e à edição online. Facilitando a vida dos leitores que através de um clique vão acompanhando tudo o que se passa com os clubes, modalidades e Outros Mundos.

IV- Identificação do local de Estágio

1- História do jornal A Bola

Entre os anos de 1937 a 1938, dá-se uma mudança de paradigma na imprensa desportiva nacional, com um decréscimo no número de novas publicações as que iam surgindo (16 no total) tinham origem nos clubes e instituições desportivas.

Estávamos no ano de 1944, em Lisboa, no Café *O Restauração*, onde vários intelectuais se juntavam em tertúlias, dedicadas ao desporto, e ao futebol, em especial, que se tinha vindo a impor na sociedade portuguesa desde 1930. Nelas participavam Cândido de Oliveira²⁰ e Ribeiro dos Reis²¹, dois nomes importantes do jornalismo português na altura, com ligações ao desporto.

Aproveitando-se da consolidação do jornalismo desportivo em Portugal, começaram a trabalhar num novo projecto, onde contaram com a ajuda de Vicente de Melo responsável pelo investimento de cinco mil escudos necessários para a criação do jornal, e de Artur Rebelo, administrador do Casino de Estoril e peça fundamental para uma boa manutenção empresarial do projecto.

Os quatro homens construíram, a Sociedade RVIARCO²², empresa proprietária do jornal *A Bola*. (Pinheiro 2010, p. 267-268). Para o cargo de director foi escolhido Álvaro Andrade²³, antigo chefe de Redacção do Diário de Lisboa, que tinha o perfil indicado para o

²⁰ Nasceu em 1986, no Alentejo, Cândido de Oliveira foi uma das figuras principais do jornalismo desportivo em Portugal. Desde sempre ligado ao desporto nacional como jogador e treinador, e mais tarde, dirigente. Pessoa influente da sociedade portuguesa que contribuiu para o desenvolvimento da modalidade e do jornalismo desportivo, com a fundação do jornal *A Bola*. Cândido de Oliveira, pela sua importância no futebol português, dá ainda nome à Supertaça portuguesa.

²¹ Ribeiro dos Reis, nasceu em 1986, e tal como Cândido de Oliveira é uma figura de destaque no jornalismo desportivo português, tendo desempenhado funções no desporto nacional, como jogador e, mais tarde, dirigente. É uma das pessoas influentes e responsáveis pelo desenvolvimento do jornalismo desportivo em Portugal, como a fundação, em conjunto com Cândido de Oliveira do jornal *A Bola*.

²² O nome da empresa foi conseguido com a junção das iniciais dos quatro fundadores: «RI» de Ribeiro dos Reis, «VI» de Vicente de Melo, «AR» de Artur Rebelo e «CO» de Cândido de Oliveira.

²³ Iniciou a carreira de jornalista a 3 de Janeiro de 1919, destacando-se como redactor do Diário Popular e o Diário de Lisboa. Fez parte dos primeiros anos do jornal *A Bola*, contribuindo para o seu êxito. Foi apelidado de "Homem dos jornais" na edição de *A Bola* a 4 de Janeiro de 1969, dia em que o jornal lhe prestou homenagem pelos 50 anos de carreira.

projecto do jornal ser aceite diante da Comissão de Censura²⁴, visto que Cândido de Oliveira²⁵ tinha estado preso no Tarrafal e Ribeiro dos Reis era oficial do exército, correndo o risco qualquer um deles, caso se apresentassem como directores, de fazer o projecto jornalístico ser recusado.

Depois de aceite pela Comissão de Censura e aprovado como o novo jornal desportivo, a primeira edição do jornal é lançada a 29 de Janeiro de 1945. No seu primeiro número²⁶ de *A Bola* podia ler-se no subtítulo "*Jornal de Todos os Desportos*", onde desde logo pretendeu informar que iria dar importância ao desporto nacional e a todas as suas modalidades.

O jornal *A Bola* saiu para os leitores com oito páginas, num formato de 40x57, onde apresentava uma estrutura redactorial²⁷ com qualidade e com várias seções interessantes, ao preço de um escudo. O primeiro número foi um sucesso e acabou mesmo por esgotar.

A sua primeira edição incluía na capa o editorial "*Bola de Saída*", onde se traçavam as principais bandeiras do periódico:

«Jornal livre, sério e honesto: nas intenções e nos processos, a dizer do bem e a dizer do mal, na crítica, na doutrina, na propaganda desportiva». Onde se defendia que «no jornalismo, como no desporto: o fair-play como regra permanente.» (Pinheiro, 2010, p. 268)

O jornal chegava aos leitores duas vezes por semana, uma à segunda-feira e outra à sexta-feira, onde se dedicava *«à reportagem dos acontecimentos desportivos»* e *«à apreciação crítica, à vulgarização, ao exame dos problemas desportivos portugueses.»* (Pinheiro, 2010, p.268-269)

O jornal *A Bola* apareceu e desde cedo apostou forte nas suas publicações, com o intuito de se expandir no panorama desportivo nacional e roubar leitores ao trissemanário, *Os Sports*, publicado às segundas, quartas e sextas-feiras, e ainda à revista *Stadium* com uma edição semanal ilustrada, lançadas todas as quartas-feiras. Nos primeiros dois meses de 1945, estas três publicações 'lutavam' pela supremacia do jornalismo desportivo lisboeta e nacional.

²⁴ Vivíamos no período do Estado Novo, onde havia controlo sobre os media, e nem tudo podia ser publicado.

²⁵ Cândido de Oliveira esteve preso no Tarrafal durante dois anos acusado de espionagem. Depois da sua libertação, o Regime propôs-lhe a reintegração nos CTT onde tinha desempenhado funções, em sinal de arrependimento. No entanto, Cândido de Oliveira recusou a proposta por uma questão de honra.

²⁶ Ver ilustração no anexo 1

²⁷ Na segunda página do jornal publicou um artigo «O "Teama" de "A Bola"», onde era apresentada a equipa.

A publicação *Os Sports* era mais conservador, não conseguindo por isso manter os seus leitores que procuravam um jornalismo mais ativo e virado para o futebol, revendo-se por isso no jornal *A Bola*. O sucesso de *A Bola* foi de tal forma imediato, nos primeiros dois meses, que a 7 de Março o *Os Sports* anunciava a sua suspensão, e a transformação numa nova publicação, o *Mundo Desportivo*²⁸, que renasceu com o intuito de criar um novo título que voltasse a cativar os leitores. (Pinheiro, 2010, p. 269).

O sucessor do *Os Sports*, o *Mundo Desportivo*, veio decidido a lutar lado a lado com *A Bola*. Na capa do primeiro número, o director Raul de Oliveira, que transitava de um jornal para o outro, assinou o editorial «*Novo capítulo*» onde explicou aos leitores o objectivo do novo jornal: «*Encontrada a verdade que ensina serem os homens de corpo são e alma forte os mais bem apetrechados para lutar e vencer, importa defender esta ideia, divulgá-la, fazê-la compreender por toda a gente*». (Pinheiro, 2010, p. 270)

O *Mundo Desportivo* continuaria a sair aos mesmos dias que *Os Sports*, às segundas, quartas e sextas-feiras, lutando com *A Bola* pela supremacia das vendas dos jornais desportivos portugueses. Face a esta situação, o jornal *A Bola*, antecipou a edição de sexta-feira para o dia anterior, quinta-feira, em Março de 1945, *A Bola* publicava às segundas e quintas-feiras, antecipando-se assim às publicações de sexta-feira do seu rival, *Mundo Desportivo*. A alteração para quinta-feira ocorreu a fim de resolver dificuldades técnicas na impressão e contou ainda com a «*vantagem de nesse dia haver comboio rápido Lisboa-Porto*» (Pinheiro, 2010, p.270) ajudando assim na distribuição de jornais em Portugal, aumentando as vendas.

Numa altura em que *A Bola* e *O Norte Desportivo* se tinham consolidado, entre os anos de 1946 e 1953, surgiram em Portugal (Continente, Ilhas e Ultramar) 58²⁹ novas publicações desportivas.

Surge então nesta altura, mais propriamente, a 26 de Novembro de 1949, em Lisboa, o jornal *Record*. Na primeira edição deste semanário, saíram cerca de 15 mil exemplares, ao preço de um escudo e com o formato 29 x42 nas suas oito páginas. Para além do destaque dado ao futebol, o *Record* procurou dar notoriedade a outras modalidades (basquetebol, râguebi, voleibol, atletismo, entre outros.).

²⁸ Propriedade da Empresa Nacional de Publicidade, detentora do Diário de Notícias.

²⁹ As 58 publicações encontravam-se divididas em três facções: 26 publicações de órgãos de clubes e instituições; 20 de periódicos especializados; e por último 12 publicações generalistas.

Face ao crescimento de novas publicações desportivas, o jornal *A Bola* decidiu introduzir uma nova edição semanal, começando a ser publicado também aos sábados, dia em que o *Record* saía para as bancas.

O *Record* veio decidido a ficar, e depois de um período mais conturbado, decide optar por mais um dia de publicação, passando a bissemanário (aos sábados e terças-feiras) a 3 de Fevereiro de 1953. Em Junho de 1950 o jornal *A Bola*, que agora custava um escudo e meio, tornou-se trissemanal saindo às segundas, quintas e a partir de então, aos sábados.

Pouco tempo depois, a 25 de Abril de 1953, o trissemanário *A Bola*, chegava à edição 1000, e em clima de euforia enalteciam o espírito criado pelo jornal desde 1945.

«*Em 1000 "partidas" jogadas, o TEAM de "A Bola" ganhou experiência, apurou o espírito de equipa, fortaleceu a sua coesão, afinou a qualidade dos mais novos, ganhou, enfim, condições para a renovação incessante.*» (Pinheiro, 2010, p.279)

A evolução e crescimento do jornalismo desportivo em Portugal começou a fazer-se notar, sobretudo com o aparecimento de novas publicações. Contudo, o trio lisboeta formado por *A Bola*, *Mundo Desportivo* e *Record*, continuavam a debater-se entre si pelo primeiro lugar no mercado, dificultando desde sempre as relações entre os três, sobretudo depois de *A Bola* decidir sair também ao sábado. O fato do jornal ter acrescentado, mais um dia de tiragens para as bancas, foi visto como uma afronta por parte do seu maior rival, o *Record*.

Contudo, a rivalidade e concorrência entre jornais não era a única preocupação, na década de 50 os principais jornais desportivos de referência em Portugal- *A Bola*, *Mundo Desportivo*, *O Norte Desportivo* e *Record*- estavam envolvidos em problemas com os Serviços de Censura.

A política, nunca ficou alheia ao jornalismo desportivo, e a imprensa desportiva acabou por entrar na «*Classificação I- De Educação Física e Desportos*» onde eram instaurados «processos disciplinares» aos quatro periódicos relacionados com três tipos de infracções comuns: a publicação de matéria não submetida à apreciação dos Serviços de Censura»; o não cumprimento, total ou parcial, dos «cortes» feitos pela Censura; e a publicação de conteúdos desportivos, considerados problemáticos, após indicação em contrário da Censura. (Pinheiro, 2010, p.296) Habitualmente as punições eram leves, por norma não passavam de repreensões por escrito, nos casos mais graves era aplicada uma multa de 500 escudos.

Entre 1954 e 1960, o jornal *A Bola*, foi punido³⁰ cerca de seis vezes, em duas delas foi obrigado a pagar 500 escudos.

Apesar das pressões dos serviços de censura e da instabilidade política vivida no país, *A Bola* adotou uma posição firme, face ao poder político vigente. Em 1970 e na edição comemorativa do seu 25.º aniversário podia ler-se:

«No seu percurso de crítica e de informação, também A Bola se premuniu sempre contra os agentes da corrupção do autêntico que tantas vezes 18 comprometem e envilecem as empresas desta natureza. Numa altura em que a propaganda se forja e ela própria pretende forjar a verdade, não é pequena tentação essa de hipotecar-lhe o rigor da objectividade e da isenção pela contrapartida da poupança económica que, no existencialismo actual, comanda o homem onde quer que ele leve o seu fardo de social e de político. Essa tentação não nos venceu nunca». (Pinheiro, 2010, p.333)

Dois anos mais tarde, em 1972, *A Bola* era o periódico desportivo generalista com as maiores tiragens a nível nacional. Em Julho, as 14 edições do jornal tiveram uma tiragem total de 1 841 721 exemplares, apresentando-se no dia 1 com a menor tiragem (110 390 exemplares) e o dia 24 com a mais elevada (159 735). (Pinheiro, 2010, p.339)

Um ano mais tarde, nos finais de 1973, o aumento do preço do papel, para 50 por cento mais caro, gerada pela crise global do petróleo, provocou dificuldades para o jornal *A Bola* e o resto da imprensa, dificultando ainda o desenvolvimento de novos periódicos.

Contudo, a principal mudança na vida desportiva e política nacional, ocorreu um ano mais tarde, com a queda do regime ditatorial vigente, a 25 de Abril de 1974³¹. É a partir deste momento que se dá uma reviravolta que modificou o contexto jornalístico em Portugal, é instaurada a democracia, que trouxe à imprensa e à comunicação liberdade.

A pós-revolução trouxe *A Bola* uma reestruturação dos quadros, com a saída de alguns jornalistas mais próximos do antigo regime. Também a habitual separação editorial entre política e desporto, nas páginas do jornal, sofreu uma «inversão», passando a ser feitas

³⁰ Cadastro dos principais jornais desportivos na comissão de censura, consultados no arquivo da Censura do SNI, na ANTT, em Lisboa. (Pinheiro, 2010, p.297)

³¹ Período da história de Portugal, conhecido como a Revolução dos Cravos, que depôs o regime ditatorial de Salazar vigente desde 1933, dando início ao processo de instauração de um regime democrático.

análises ideológicas regulares ao papel do desporto, na imprensa e do futebol durante a ditadura. (Pinheiro, 2010, p.342)

A partir de 1975, com a implementação do regime democrático, viveu-se um período de crescimento no seio da imprensa periódica mas também de alguma conturbação nos periódicos de referência.

Um dos principais efeitos directos deste período conturbado foi o decréscimo das vendas dos jornais desportivos, que se deveu ao *«indesmentível facto de que, pela primeira vez confrontadas com uma imprensa livre e sem censura que diariamente relatava a agitação política e social do momento, as pessoas, naturalmente, colocaram as suas preocupações desportivas e «futeboliras» em segundo lugar»*. (A Redação «Entrevista ao director de A Bola, Carlos Miranda» apud Pinheiro, 2010, p.357)

A *Bola*, periódico principal a nível de vendas e tiragens, foi um dos principais afectados por este desinteresse, momentâneo, apontado negativamente como uma das manobras que o fascismo usou para manipular as massas.

Apesar, deste momento conturbado da imprensa, *A Bola* festeja o seu 30º aniversário de forma animada. Na capa comemorativa da edição de 30 de Janeiro de 1975, exaltava-se a liberdade. «30 anos! 1.º aniversário em liberdade», podia ler-se no título, que antecedia um texto, em forma de desabafo, onde se fala da estrutura e capacidade do jornal de resistir a tudo *«até a 30 anos de uma política orientada no sentido da manipulação do desporto como meio de alienação das grandes massas»*. (Pinheiro, 2010, p.358)

Entre 1979 e 1981, o jornalismo desportivo generalista, sofreria algumas mudanças, que levaria ao encerramento de alguns periódicos. Nesta trajectória ascendente, *A Bola* festejaria, a 15 de Fevereiro de 1979, sob a direcção de Carlos Miranda a edição número 5000³², na qual a Redação reforçava a ideia de independência e isenção da publicação:

«"A Bola" foi um jornal que teve a felicidade, mesmo em tempos difíceis e perturbados, de nascer independente: independente do poder político, independente do poder económico, independente do poder clubista. Tem sido essa independência o que mais temos prezado, no decorrer dos anos». (Pinheiro, 2010, p. 374)

³² A edição 5000, do jornal *A Bola*, contava com um suplemento dedicado às modalidades e à sua própria história, com um preço de sete escudos e meio.

Depois de vivenciar um período de instabilidade durante a década de 70, *A Bola* iria reforçar o estatuto de líder de vendas no que ao jornalismo desportivo generalista dizia respeito, em causa está a criação de vários projectos complementares.

Durante os anos de 1980 e 1990, *A Bola* investiu na linha editorial com o lançamento dos "Cadernos de *A Bola*", "*A Bola Magazine*" e "*A Bola de Domingo*", que veio aumentar a proximidade entre o jornal e os seus leitores.

Nas comemorações do seu 45º aniversário, *A Bola* realçava que *«passado um período de implantação, que se terá estendido até ao início dos anos sessenta, "A Bola" arrancou, então, para uma fase de fulgor e pujança, posicionando-se, reconhecidamente, como o primeiro jornal da especialidade, como um dos maiores órgãos da Imprensa portuguesa»*. (Pinheiro, 2010, p.409)

Devido à boa receptividade do público, foi de forma natural, que por volta de 1995, *A Bola* voltou a alterar a periodicidade da publicação, passando a sair diariamente para as bancas. O jornal *A Bola*, passou então a diário, nas comemorações de meio século de existência do mesmo.

A data simbólica foi aproveitada para uma introspecção sobre a sua identidade, sendo definida por Alfredo Farinha, um dos seus jornalistas mais conceituados, da seguinte forma:

«"Cartilha Maternal" para uns, "Bíblia do Desporto" para muitos, "Monstro Sagrado" da Imprensa portuguesa para todos, com centenas de milhões de exemplares já vendidos em todo o mundo, chega "A Bola" aos 50 anos em toda a pujança do seu prestígio, da sua força económica, das suas potencialidades técnicas, servida, como sempre, por um núcleo de profissionais extraordinariamente competentes e considerados».

Por outro lado, Vítor Serpa³³, director da publicação aproveitou para destacar a capacidade de renovação e inovação diária ao longo dos tempos.

«Um jornal que lhe apetece o amanhã e que não vive do passado senão nas firmes referências daqueles que o construíram e nos construíram». (Vítor Serpa, «Aniversário 50», *A Bola* apud Pinheiro, 2010, p. 410)

³³ Vítor Serpa, nasceu em 1951, em Lisboa. Começou no jornalismo ao serviço do *Diário Popular*, na década de 60. Em 1974 passou para o jornal *A Bola*, passando a ocupar o cargo de director em 1992, cargo que acumula com as funções de director-geral de *A Bola* online e de *A Bola TV*. Com Carlos Cáceres Monteiro, foi o primeiro jornalista desportivo a integrar uma direcção do sindicato dos jornalistas.

Sem esquecer o papel fundamental do «*leitor tem sido, ao longo destes 50 anos, a razão primeira*». (Serpa, V. «Aniversário 50» *A Bola* apud Pinheiro, 2010, p.410)

É nesta fase de mudança, qua *A Bola* iria optar pelo formato tablóide, publicando pela última vez em formato grande (42x60) e a 9 de Fevereiro de 1995, era explicado aos leitores as razões da mudança:

«O quadrissemanário tinha cumprido a sua função. Quatro vezes por semana assinalávamos tudo o que de mais importante se passava em Portugal e no Mundo, na cada vez mais ampla área desportiva. Começava a sentir-se que nos faltavam dias. "A Bola" passa a diário na certeza de que só assim poderá continuar a servir, ao mesmo nível de sempre, o interesse do seu público, e por esse mesmo público, razão essencial da vida do próprio jornal, assumimos ainda a coragem de romper com a velha tradição do formato. "A Bola" limita-se a assumir a evolução de há muito desejada pelos seus leitores.» (Serpa, V. «Aniversário 50», *A Bola* apud Pinheiro, 2010, p. 410)

Surgia então a primeira edição de *A Bola* como diário desportivo, num novo formato (28x40), no qual Vítor Serpa escreve o seguinte: «*Hoje é um dia histórico para a imprensa portuguesa. A partir de hoje "A Bola", o maior jornal português, passa a diário. O leitor tem, pois, nas mãos, um jornal histórico. Mais moderno, mais prático, um jornal de outra dimensão, numa entrada imediata, a cinco anos de distância, nos anos 2000. Esta é a sua nova "Bola", mas, também, a sua "Bola" de sempre. "A Bola" de todos os desportos e de todos os tempos.*» (Serpa, V. «A Bola de todos os dias» apud Pinheiro, 2010, p. 410)

Devido às publicações diárias, *A Bola* e os restantes jornais de referência nacional (*O Jogo e Record*), viram-se obrigados a mudar a linha editorial, devido à falta de jogos de futebol durante a semana (principal fonte de notícias). Com a falta de notícias sobre os jogos de futebol, começou a dar-se atenção aos bastidores do futebol, e apesar de tudo ser dito e escrito em nome da verdade desportiva, as audiências começaram a importar e «*quanto maior o escândalo maiores as tiragens*». (Granja, A. «O poder corrompe», *O Jogo* apud Pinehiro, 2010, p. 419)

A nova linha editorial deu frutos e, ao fim de um ano como diário, *A Bola* continuava a garantir um lugar de destaque na imprensa desportiva. O trio *A Bola-O Jogo-Record* vendia, no seu conjunto quase tantos exemplares como os quatro principais jornais de informação generalista (*Jornal de Notícias*, o *Correio da Manhã*, o *Público* e o *Diário de Notícias*). Em

1996, apenas *A Bola* e o *Record*, conseguiram ter uma circulação superior a 100 mil exemplares por edição.

O jornal *A Bola* continuou a crescer e a dominar o mundo do jornalismo desportivo em Portugal, na comemoração do seu 65º aniversário, o director Vítor Serpa olhava para o futuro e dizia: «"A Bola" mantém como projeto ideal, leve o tempo que levar, criar condições para que o jornal tenha várias edições em vários sítios do mundo onde se fale português e onde as comunidades portuguesas são mais importantes.» (Serpa, V. 2010, 27 de Janeiro)³⁴

Onde o diretor falou ainda do projeto de *A Bola* em Angola «"A Bola" distribui três dias por semana (segundas, quintas e sábados) uma edição em Angola composta por um caderno principal editado em Portugal e uma secção dedicada ao desporto angolano feita a partir de Luanda. Tem sido um sucesso.» (Serpa, V. 2010, 27 de Janeiro)³⁵

O diário desportivo, *A Bola* marcou e continua a marcar gerações ao longo das décadas, reforçando a liderança conquistada na versão em papel com o domínio das novas tecnologias, na sua versão online, onde Vítor Serpa dava garantias de bons resultados. E é ainda detentora de *A Bola TV*, canal de televisão associado a toda a informação desportiva.

1.1-A escolha do local do estágio

Apesar de ter completado a minha licenciatura de três anos em Estudos Europeus, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sempre me interessei pela área do Jornalismo, sobretudo o escrito, daí optar pela inscrição no Mestrado em Jornalismo e Comunicação na mesma instituição.

Ao interesse pelo jornalismo, juntou-se a paixão pelo desporto, que com naturalidade despertou o desejo de trabalhar num dos jornais desportivos portugueses. Na altura de escolher o local onde estagiar, e depois de alguma hesitação, decidi ir atrás dos sonhos e optei pelo jornal *A Bola*, um dos mais antigos do país e o jornal da minha infância.

1.2-O primeiro impacto

Segunda-feira, 1 de Agosto, 10h45, Travessa da Queimada, número 23 dava então entrada na redação do Jornal *A Bola*.

³⁴ Jornal Expresso «Jornal "A Bola" comemora 65 anos», para consulta em: <http://expresso.sapo.pt/desporto/jornal-a-bola-comemora-65-anos=f560424>

³⁵ Idem, ibidem.

Depois de assinados os papeis fomos recebidos pela jornalista Ana Soares, a pessoa que me ajudou ao longo do estágio. A Ana fez-nos uma visita guiada às instalações da nossa nova ‘casa’. Iniciámos a visita no rés-do-chão, nos estúdios da *Bola TV*, e subimos até ao terceiro piso onde se encontra a revista *Autofoco*.

No piso 2 estava situada a redacção do jornal impresso e *online* de *A Bola*, local onde iria trabalhar durante os próximos três meses.

1.3- O Jornal A Bola: Versão Online

A 29 de Janeiro de 2000, precisamente 55 anos após a criação do jornal impresso, nascia o site do jornal *A Bola*. Apesar de ser a publicação desportiva mais antiga em Portugal, foi a terceira a dispor de site na Internet, onde lançou a edição online. Nos primeiros tempos, a versão online do jornal, contava apenas com a transposição de algumas notícias da edição impressa, alguns dados estatísticos e novidades em actualização permanente. (Martins, 2008).

No entanto, este desportivo foi o primeiro a lançar na Internet a transposição da versão impressa integral, no verão de 2006. Esta novidade oferecia aos leitores a possibilidade de consultar na totalidade a edição impressa do jornal em formato digital gratuitamente. O período gratuito de acesso ao jornal electrónico foi bastante breve, passando depois a ser sujeito a registo e pagamento (Martins, 2008).

Em 2009 numa entrevista ao Jornal Expresso, pelas comemorações dos 65 anos do jornal *A Bola*, o director Vítor Serpa garantia «*que é na Internet que a liderança é total, estando à frente de qualquer órgão de informação nacional.*» (Serpa, V. 2010, 27 de Janeiro)³⁶

Sete anos mais tarde, em 2016, o jornal online de *A Bola* continua a ser líder no online, com um total de 28,8 milhões visitas e 214,3 milhões de *page views* segundo relatório do Netscope dos Meios e Publicidade de Outubro de 2016³⁷. O jornal online do *Record*, tem um total de 20,4 milhões de visitas, continua a ser o segundo título com mais *page views* em Portugal com 152,2 milhões, por último o jornal online *O Jogo*, conta com 13,1 milhões de visitas e 76,4 milhões de *page views*.

³⁶ Ibidem, idem.

³⁷ Para consulta em: <http://www.meiosepublicidade.pt/2016/11/netscope-correio-da-manha-continua-lider-entre-generalistas-e-ja-e-segundo-titulo-mais-lido-online/>

Para além de ser a publicação portuguesa desportiva mais antiga, *A Bola* é também a única que chega às comunidades emigrantes em França, Suécia, Bélgica, Luxemburgo, Alemanha, Holanda, Inglaterra, Canadá, Venezuela, Brasil, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, África do Sul e Estados Unidos da América (Martins, 2008).

1.3.1- Estrutura do Site

O *site* do jornal *A Bola* apresenta³⁸ um aspecto colorido, de rápido carregamento e apresentação no ecrã. Muito diferente do que era no ano em que nasceu, em 2000³⁹. Ao abrirmos o *site* temos logo acesso a vários separadores ilustrados, também conhecidos por manchetes, onde os temas dos mesmos vão mudando ao longo do dia. Os separadores são maioritariamente dedicados ao futebol, os primeiros têm o nome dos clubes nacionais aos quais se referem as notícias (SLB, FCP, SCP...), depois dos três primeiros são apresentadas notícias sobre o desporto internacional, sugeridas pelo nome do país em questão (Inglaterra, Espanha, Itália...).

Por último, surgem um ou dois separadores com notícias extrafutebol, denominados por Outros Mundos (OM) onde é apresentada a actualidade nacional e internacional. No canto superior direito do *site* é possível ver a primeira página da edição impressa e da revista Autofoco. Logo abaixo, o *site* apresenta uma caixa com a classificação do campeonato português de futebol. Ao descermos pelo *site*, encontramos ainda notícias, vídeos e publicidade.

2- Dia de formação

No primeiro dia de estágio decorreu uma pequena formação onde explicaram o dia-a-dia da redação bem como o trabalho desenvolvido.

De uma forma mais pormenorizada, foi explicado como se introduzem notícias no *backoffice*, como se seleccionam as manchetes e como se inserem no site por ordem de importância.

Houve ainda uma introdução ao *download* dos vídeos via Youtube à sua publicação e partilha na secção *Miragens*– secção dedicada a vídeos de várias modalidades desportivas,

³⁸ Atualmente o site encontra-se renovado, diferente do que encontrei enquanto estagiei e realizei o presente relatório.

³⁹ Ver ilustrações nos anexos 2 e 3

assim como de diversas categorias que não estão relacionadas com Desporto, como é o caso do Humor, Moda, Animais, Cinema, entre outras.

Depois dos vídeos, passámos para a fotografias ou seja para o modo como se adiciona mais do que uma fotografia numa notícia, criando uma foto galeria, bem como se adicionam vídeos às notícias e como fazemos a associação de notícias umas às outras, numa lógica de hipertexto relacional.

Explicaram-nos ainda, que as notícias escritas pelos jornalistas do online são todas assinadas com *Redação* e não com o nome do jornalista que a redigiu. Apenas é permitido colocar o nome do jornalista se este estiver a trabalhar no exterior da redacção, em treinos das equipas, em conferências de imprensa, ou correspondentes de *A Bola* em África, que enviam as informações para a redacção via telefone ou e-mail.

Depois de recebidas as informações elas são tratadas e trabalhadas pelos jornalistas que estão na redacção, de modo a resultarem em notícias, porém são assinadas com o nome do correspondente que enviou.

2.1-Programas utilizados

Depois da formação inicial sobre o *backoffice*, decorreu uma formação sobre os vários programas utilizados nas rotinas de produção. São três, os programas utilizados: o *Milenium*, *Arcano Visual* e o *XnView*.

O *Milenium* é utilizado para a captura de notícias e imagens que nos chegam via Internet, através das várias agências de notícias: agência Lusa, EFE, AFP. Para as imagens recorria-se às agências Associated Press (AP) e à Agência de Serviços Fotográficos (ASF).

Para além do *Milenium*, que nem sempre tinha tudo, utilizávamos o *Arcano Visual*, um *software* de captura de imagens, onde também estavam as agências AP e ASF, bem como as de fotojornalistas profissionais.

Depois de capturadas e escolhidas as imagens, é hora de editar, e para isso utilizávamos o programa *XnView*. É com este programa que editamos as fotos, com o tamanho e rácio (670x423), medidas certas para se conseguir inserir as fotos no site.

O programa serve ainda para fazer *prints* de vídeos, assim como, de páginas de redes sociais ou de outros sites, de onde os jornalistas não têm autorização para retirar as fotografias

originais. Neste último caso, o procedimento que se utiliza é colocar na legenda da imagem o nome do local de onde esta foi retirada.

2.1.1- Linha editorial

Antes de avançarmos no trabalho desenvolvido, é necessário saber como o site é gerido. Falámos anteriormente das notícias de destaque e a sua importância, contudo não falámos da sua divisão e lugar no site.

Ao abrirmos o site do *Jornal A Bola* (www.abola.pt) podemos ver que existem dez notícias de destaque, ao que chamamos de manchetes, que ao longo do dia vão sofrendo alterações. As primeiras três, quatro ou cinco, são habitualmente sobre os três grandes do futebol português (SL Benfica, FC Porto e Sporting CP), assim como da Selecção Nacional. As restantes manchetes, até à oitava, são sobre os clubes internacionais, os jogadores ou treinadores portugueses no estrangeiro, a Liga dos Campeões, a Liga Europa e os mundiais ou europeus.

As duas últimas estão guardadas para a actualidade generalista, onde se encontram incluídas as notícias da secção "*Outros Mundos*", que contém notícias sobre temas como Economia, Política, Sociedade, Justiça, Tecnologia entre outros. A nona manchete está reservada para a actualidade nacional e a décima para a internacional.

Depois de mencionadas as manchetes, é necessário saber como as notícias "intermédias" são colocadas. Cada notícia intermédia inserida no *backoffice* têm um código de importância, diferente das restantes (3), permitindo assim que fiquem fixas na página inicial de modo a que os leitores tenham acesso logo que acedam ao site.

Passam por um processo de selecção idêntico ao das manchetes, uma vez que na maioria das vezes, são sobre os três grandes clubes portugueses. Apesar de terem lugar de destaque na primeira página, estas notícias "intermédias", são de menor valor noticioso.

Para além da parte escrita, não nos podemos esquecer que o audiovisual, também ele uma ferramenta importante no site. Sendo assim, os vídeos são retirados do *YouTube*, através da captura do link e depois colocados no site www.keepvid.com onde se realiza o download MP4 no formato Max 480p.

Depois do *download* concluído, nós, os jornalistas entramos na área *Miragens* com o login da empresa. Depois do login efectuado o vídeo é colocado por categorias. Concluído o carregamento do vídeo, este é inserido na notícia através de uma opção no *backoffice* que

possibilita a sua associação. O processo de inserção do vídeo numa notícia é idêntico ao de inserir numa notícia com mais do que uma fotografia ou associar outras notícias sobre o mesmo assunto, diferenciando-se apenas na opção de inserção: «associar notícia», «associar imagem» ou «associar vídeo».

2.1.2- Distribuição de tarefas na redação

Depois da formação inicial, foi altura de nos dizer quais as nossas funções, ao longo dos próximos três meses de estágio. Tivemos formação antes de sabermos quais as nossas funções, visto que o nosso coordenador, Fernando Guerra ainda não tinha chegado.

Eram 14h, quando nos dirigimos ao seu gabinete, depois das apresentações, explicou-nos com o jornal *A Bola* funcionava, e falou das várias secções dentro do jornal. Fazendo referência à secção “África”, notícias sobre os países PALOP, que tinha sido uma aposta forte do jornal e onde tinham um público grande.

Perguntou-nos se tínhamos preferências em trabalhar só com o desporto ou se vínhamos preparados para trabalhar em todas as áreas. Eu expliquei que vinha pelo desporto, mas que ficaria muito contente por trabalhar nas outras áreas, até porque vinha de uma licenciatura em Estudos Europeus que me permitiu alargar conhecimentos em diferentes áreas, desde a política à economia. O meu colega Zé Rui também disse que não se importava, mas que estava mais por dentro do desporto.

Depois de uma conversa ficou decidido que eu iria trabalhar com as secções da actualidade nacional e internacional, sem esquecer a secção “África”.

3- Nem só de desporto se faz A Bola: as secções

3.1- Seção de Desporto

A seção desportiva é a principal secção do jornal online, ou não fosse o jornal *A Bola* o desportivo mais antigo do país. Os dados para as notícias desportivas nacionais e internacionais estavam muito cingidos à Internet, agências e telefone.

Os jornalistas na redacção não podem estar sempre à espera que o telefone toque, e por isso passam o dia a procurar notícias nos sites oficiais das federações das várias modalidades, nos clubes, ou recorrem ainda, aos sites de jornais e desportivos internacionais, para

recolherem o máximo de informações. Com especial destaque para o mercado de transferências, sobretudo no que diz respeito aos jogadores e treinadores portugueses.

Por volta da hora de almoço era habitual que os jornalistas escutassem os noticiários desportivos das rádios nacionais. Mais especificamente, ao 12h a rádio TSF, ao 12h10 a Antena I e ao 12h45 o programa Bola Branca na Rádio Renascença.

No que diz respeito às notícias sobre o desporto internacional, a recolha de informação era feita em vários jornais desportivos e generalistas de vários países como a Espanha, Inglaterra, Alemanha, França, Itália, Brasil, Estados Unidos, entre outros. Ou então recorriam às agências e ao Twitter.

Entre os jornais espanhóis, os mais visitados dentro da redacção online eram: o *As*, a *Marca*, o *Mundo Deportivo*, o *Sport*, o *Estadio Deportivo* e o *Superdeporte*. Dos meios de comunicação de Inglaterra, destacavam-se o *Sky Sports*, o *The Guardian*, o *The Telegraph*, o *Daily Mail* e o *The Sun*. No que diz respeito à imprensa alemã, os mais visitados eram o *Kicke* e o *Bild*, de França a pesquisa era feita no jornal *L'Équipe* e na revista *France Football*. As publicações italianas visitadas eram o *Corriere Dello Sport*, a *Gazeta Dello Sport* e o *Tutto Sport*, do Brasil a escolha de publicações estava no *GloboEsportes*.

Não esquecendo que durante o período de trabalho, todas as televisões da redacção, três no total, estão sintonizadas em canais noticiosos diferentes de modo a que os jornalistas possam acompanhar tudo que se passa, a de fim de estarem atentos quanto a uma eventual *Última Hora* sobre, neste caso, o tema *Desporto*.

3.2- Secção Outros Mundos

No caso das publicações para a secção de *Outro Mundos* do site, as principais fontes de informação eram os sites dos principais jornais generalistas portugueses tais como: o *Diário de Notícias*, o *Jornal de Notícias*, o *Público*, o *Correio da Manhã* e o *Expresso*. Para além dos sites dos jornais generalistas, visitávamos ainda os sites dos canais televisivos como a *RTP Informação*, *SIC Notícias* e *TVI24*.

Contudo, não nos podíamos cingir a estes meios, e para isso recorriamos aos diferentes noticiários nos canais televisivos, consultávamos ainda alguns portais, como o *Sapo* e o *Notícias ao Minuto*, a fim de recolher informação dos mais diversos temas, como Economia, Sociedade, Saúde, Política, Justiça entre outros. E contávamos ainda com as informações enviadas através da agência Lusa, para a actualidade nacional.

No que diz respeito às notícias internacionais, o processo era semelhante, e eram visitados os sites dos jornais generalistas estrangeiros como o *The Guardian*, *Daily Mail*, *Le Figaro* e o *El País* e os sites dos canais televisivos como a *BBC*, a *Sky News* e a *Al Jazeera*.

Comparando a versão online do jornal *Record* e *O Jogo*, esta secção sobre a actualidade não desportiva, tem um maior destaque e uma atenção diferente no jornal *A Bola*.

O *Record* (www.record.pt) dispõe de uma secção dedicada a esta temática, na sua página inicial na barra de separadores com o título *Fora de Campo*, onde se encontram publicações da actualidade nacional e internacional.

No jornal *O Jogo* (www.ojogo.pt) a secção é apresentada na barra da página inicial, com o nome *Extra*, com as notícias veiculadas pelos meios de comunicação associados à *Global Media Group*, empresa que detém o jornal.

Também ao longo da página inicial vão aparecendo publicações associadas ao *Jornal de Notícias*, *Diário de Notícias*, *Dinheiro Vivo* e à emissora de rádio *TSF* pertencentes ao grupo que detém o jornal *O Jogo*.

3.3-Secção de África

Por último, mas não menos importante, a secção de “*África*”, onde se incluem todas as notícias desportivas e generalistas dos países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP), como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

As notícias chegavam à redacção via e-mail dos correspondentes dos vários países, mas como algumas já vinham com uns dias de atraso, tínhamos que recorrer aos sites dos jornais como: *Jornal de Angola* (Angola), *Jornal Notícias* (Moçambique), *O Democrata* (Guiné-Bissau) e *Jornal Tropical* (São Tomé e Príncipe), dos portais *Bissau Digital* (Guiné-Bissau) e *Folha de Maputo* (Moçambique) e, ainda, das agências *ANGOP* (Angola), *ANG* (Guiné-Bissau) e *STP-Press* (São Tomé e Príncipe).

3.4- Secção “A Bola das Estrelas”

Esta secção tem como objectivo chamar a atenção dos visitantes, maioritariamente do sexo masculino, disponibilizando-lhe conteúdos do seu interesse.

Uma secção dedicada à exibição de sessões fotográficas de mulheres famosas, ligadas ao mundo do desporto, como atletas, mulheres de desportistas ou mulheres sem estarem ligadas ao desporto.

A par do Jornal *A Bola*, também o *Record* destaca diariamente na sua página de entrada galerias idênticas, acompanhadas de títulos sugestivos. O jornal promove ainda um concurso chamado ‘*Fanáticas*’ onde convida o público feminino a participar enviando as suas fotografias.

No jornal *O Jogo* é lançado o suplemento *Revista J* com as mesmas intenções dos jornais rivais.

Apesar deste tipo de conteúdos não estar relacionado com informação, estes garantem boa parte dos acessos aos três diários desportivos online em Portugal na guerra de ‘cliques’, merecendo por isso toda a atenção das redacções.

Nesta secção apenas os editores mais velhos estavam autorizados a trabalhar nela, pessoas com mais anos de casa e com o conhecimento dos seus leitores e o mercado, eram os únicos que podiam inserir a fotogaleria das mulheres do ‘momento’.

4- Diário de bordo

O estágio curricular teve início a 1 de Agosto de 2016 e terminou a 31 de Outubro de 2016, num total de 13 semanas de segunda a sexta-feira, das 9h da manhã às 13h da tarde. O trabalho desenvolvido, ao longo destes três meses, consistiu na produção de notícias para a edição online do jornal *A Bola*.

4.1- A primeira notícia

Muito antes de falar com o meu orientador, Fernando Guerra e saber quais as funções a desempenhar, os jornalistas que estavam na sala, com especial destaque para a Ana Soares, mandaram-nos, a mim e ao Zé Rui, escrever uma notícia.

Quando me mandaram escrever, fiquei parada sem reacção, não estava à espera que fosse logo assim, não me sentia ainda preparada e estava com um medo de morte de estragar tudo. Mas não podia dar parte de fraca e desapontar logo no primeiro dia, não era a impressão que queria causar.

Larguei os receios e avancei para o computador, assim que me sentei senti-me especial, estava prestes a escrever a primeira notícia da minha vida para o jornal desportivo mais antigo de Portugal. Era um momento de tamanha responsabilidade. A Ana Soares e a

Leonor Farinha, ambas jornalistas da secção “Outros Mundos” do jornal, colocaram-me logo à vontade e disseram-me para escrever sobre o que eu quisesse.

Fiz como me tinham ensinado e entrei no *site* do jornal francês, *Le Figaro*, e a notícia em destaque era sobre a Turquia, algo que prendeu a minha atenção. Perguntei à Ana Soares, sobre se seria um bom tema, e ela disse que sim. Liguei-me ao backoffice e comecei a escrever. Pouco tempo faltava para às 13h da tarde, quando era inserida a minha primeira notícia no site para a secção *Outros Mundos*, internacional com o título: “*Detidos 11 soldados acusados de atacar o hotel onde estava Erdogan*”⁴⁰. Depois de abrir o site e ler a notícia senti-me especial, porque era a primeira e sabia que mais pessoas iam ler, e mesmo que não soubessem que era minha, eu sabia e isso era incrível.

Depois do êxtase inicial da primeira notícia, ainda escrevi mais duas, uma sobre a Síria novamente na secção de “*Outros Mundos*” internacional. Antes de o primeiro dia terminar, pedi se podia escrever para a secção de “*Desporto*” sobre futebol feminino, com o título: “*A selecção francesa de futebol feminino é campeã europeia sub-19*”⁴¹. Um tema que me diz muito, especialmente por ter sido praticante da modalidade durante alguns anos. O meu pedido foi satisfeito e fiquei ainda mais feliz. O primeiro dia tinha corrido bem o que me deixou motivada e inquieta para o que viriam a ser os próximos meses.

4.2- O primeiro mês de estágio

O primeiro mês foi repleto de surpresas e novidades. Foi o mês da adaptação ao meio que é uma redacção.

Depois da formação inicial e de três notícias escritas no primeiro dia, chegou o segundo dia, onde recebi indicações para me focar apenas e só na secção “*Outros Mundos*”, e todos os temas que esta secção engloba.

Iniciei assim algumas pesquisas nos vários meios de informação nacional e internacional, sempre preferi utilizar os sites de notícias estrangeiros, as grandes notícias internacionais chegam sempre primeiro e de uma forma mais pormenorizada.

⁴⁰ Ver ilustração no anexo 4

⁴¹ Ver ilustração no anexo 5

Desta vez não foi preciso ir tão longe, bastou iniciar sessão no *Milenium* (notícias via agências) onde recebia informação sobre o filme a Canção de Lisboa. Foi algo que me chamou a atenção, mas hesitei, enquadrava-se na seção de Outros Mundos, mas à partida não estava a fazer sentido inseri-la no site do jornal *A Bola*, pelo menos à primeira vista. Depois do impasse inicial recebi luz verde da Ana Soares para inseri-la no site:



Ilustração 8- Notícia produzida por mim (Agosto 2016)

Apesar de não ter sido a notícia com maior destaque durante o mês de Agosto, sobretudo em número de visitas, que apenas chegou às 500, nem foi escolhida para manchete. Contudo, é uma notícia dita ‘estranha’ para o jornal onde se insere.

Antes de escreve-la pensei que algo assim só tivesse lugar nos jornais generalistas, como o *JN*, *DN*, *Correio da Manhã*, *Público* entre outros, ou nos especializados no tema cinema.

Mas depois apercebi-me que os jornais vivem de leitores, os leitores de informação, então tendo em conta estes dois factores, houve uma necessidade de escrever para lá da área especializada, a fim de garantir o público evitando a sua fuga para os rivais.

Ao longo do mês vi algumas notícias minhas serem escolhidas para manchete. Durante o mês de Agosto fiquei ainda responsável pela seção dos Jogos Olímpicos no Rio. Deram-me

a responsabilidade de actualizar durante o dia, tudo o que disse-se respeito aos jogos, às modalidades e aos atletas, sobretudo aos portugueses em competição⁴².

4.3- Segundo mês de estágio

O tempo foi passando e já me encontrava no segundo mês de estágio, sempre muito entusiasmada e com vontade de fazer mais.

Apesar de ser um mês onde escrevi algumas notícias para a secção de ‘Desporto’ o foco principal seria sempre a secção ‘Outros Mundos’.

O mês de Setembro foi repleto de emoções e destaques, sobretudo das notícias produzidas por mim. Para além dos incidentes e catástrofes internacionais, Portugal também merecia lugar de destaque, não pelos melhores motivos.

No dia 21 de Setembro, o Correio da Manhã passava em rodapé, o Alerta CM onde dava conta de um acidente no distrito de Aveiro. Durante a manhã do dia 21 de Setembro, um jovem era colhido por um comboio.

Depois de dado o Alerta CM, fiquei encarregue de procurar mais informações e produzir uma notícia para inserir no site, a notícia acabou por ser manchete, onde acabou por ficar algumas horas.

Apesar de não ser uma manchete desportiva, onde o número de visitantes passa os dez mil, a notícia do acidente em Aveiro chegava aos dois mil visitantes.



Ilustração 9- Notícia produzida por mim (Setembro 2016)

⁴² Ver ilustração no anexo 6

4.4- Terceiro mês de estágio

O mês de Outubro acabou por ser o mais agitado dos três. Todas as notícias que redigi estiveram em destaque.

Nem todas foram manchete, mas foram alvo de várias visitas, ganhando lugar nas mais lidas da semana. Mais uma vez, nenhuma delas estava relacionada com desporto, mas sim com sociedade, o lado cor-de-rosa da imprensa, que ‘estranhamente’ *A Bola* também tem.

A socialite norte-americana, Kim Kardashian⁴³, foi vítima de um assalto na capital francesa, Paris, e todos os dias eram escritas notícias nos tablóides internacionais sobre o caso.

O mediatismo foi tal, que nem *A Bola* ficou de fora, e por dia eram produzidas em média duas notícias sobre o assunto, o jornal acabou por ser o único desportivo português a dar destaque ao assunto.

Por uma vez consegui dar informações sobre o assunto primeiro que qualquer generalista português. Fiquei responsável por redigir sobre o tema e fiquei espantada como as notícias eram alvo de vários cliques e vistas, chegando a passar as cinco mil.

Na luta de cliques e visitantes, o jornal *A Bola*, continua a liderar como se viu anteriormente, sobretudo pela diversidade de notícias. Essa diversidade de notícias acaba por cativar diferentes públicos. Ninguém está à espera de encontrar a Kim Kardashian num jornal desportivo, contudo e no caso do jornal *A Bola*, é possível encontrar:

⁴³ Kim Kardashian, tem 36 anos e é uma personalidade americana, empresária e modelo. Acabou por ficar conhecida pelo seu reality show no canal E! com o título “*Keeping Up with the Kardashians*”, programa que acompanha o dia a dia dela e da família.



Ilustração 10- Notícia produzida por mim (Outubro 2016)

Mas nem só de cor-de-rosa se pintou o mês de Outubro. A 11 de Outubro tinha início o caso que chocava Portugal, os crimes de Aguiar da Beira. Tema que muita tinta fez correr na imprensa e um assunto do qual acabaria por ficar responsável.

Todas as notícias acabariam por ser alvo de destaque e consequentemente ganhavam lugar em manchete. A todo o momento acontecia algo em Aguiar da Beira, depois de montado o cerco a Pedro Dias, e era preciso estar em cima do acontecimento e atentos a todas as últimas horas que eram dadas sobre o assunto.

Durante o período em que estava na redação, fazia entre duas a três manchetes sobre o assunto, que continuavam a ser atualizadas depois da minha saída. A informação não parava de chegar, via televisão ou agências, e era preciso manter o leitor informado. Os temas mais sensacionalistas, que despertem emoções, chamam cada vez mais visitantes, e o site vive disso.



Ilustração 11- Notícia produzida por mim (Outubro 2016)

Neste mês, que foi o último, acabaria por fazer pela primeira vez uma foto galeria, proposta por mim aos editores. Sempre gostei de fotografia e das sensações que transmitem, portanto melhor que escrever era mesmo mostrar. O tema era o desmantelamento de Calais, o campo de refugiados, em França.

Trazendo à tona uma das potencialidades do online, a multimedialidade, que permite ao leitor ter mais que um simples texto. A partir das imagens, torna-se mais fácil atrair os leitores, pois dá-lhes a possibilidade de ver o que está a ser relatado, dando-lhe uma maior noção do real.

Acabou por ser uma notícia bem conseguida que atraiu um número significativo de visitantes.



Ilustração 12-Foto galeria produzida por mim (Outubro 2016)

5- Reflexão sobre Estágio

O estágio de três meses no jornal *A Bola* deu-me a oportunidade de crescer enquanto pessoa e profissional. Foram três meses enriquecedores, três meses de aprendizagens, de trabalho, de lutas e conquistas, de altos e baixos que ficam marcados neste meu percurso não só académico, mas também de vida.

O primeiro impato foi o contacto com o mundo do trabalho, foi ao chegar à redação que tive finalmente a noção real da discrepância entre os dois mundos: o académico e o do trabalho.

Houve todo um nervoso miudinho de principiante, apesar de termos a ideia de que estamos preparados para trabalhar e assumir responsabilidades, na verdade nunca estamos. Ao longo do tempo em que somos estudantes, somos demasiadas vezes confrontados com a teoria e não a prática, deveria haver durante a nossa vida de estudantes mais iniciativas práticas, que nos confrontem e nos alertem para a realidade laboral.

Estes três meses no jornal proporcionaram-me a oportunidade de trabalhar com uma equipa de jornalistas experientes e ativos que desde o primeiro dia se disponibilizaram a ajudar. Uma equipa incansável, que sempre me incentivou a escrever mais, que rapidamente me deu a confiança e o à vontade para ser eu a escolher as minhas publicações.

Contribuindo e muito para a minha adaptação ao meio, continuo a ser muito pequenina com muito que aprender, mas senti que o meu trabalho sempre foi respeitado e valorizado. Dando-me uma satisfação enorme de dever cumprido. Foram três meses muito gratificantes e enriquecedores.

Contudo, existiram algumas condicionantes, o fato de me encontrar a estagiar na versão online do jornal *A Bola*, impediu-me de conhecer outras realidades, no que ao jornal impresso diz respeito ou até mesmo à parte televisiva de *Abola TV*.

O período de estágio foi muito rotineiro, e os meus dias foram passados sempre na mesma sala e em frente a um computador, sem qualquer contacto directo com as fontes de informação e sempre que era necessário recorrer a alguma delas, fazíamos-lo por telefone ou via e-mail. Como já vimos, a Internet faz parte do quotidiano das redacções, tornando-as cada vez mais dependentes das agências de notícias.

O ambiente da Internet vai acrescentar a noção de liberdade de ação e informação. Quando os despachos das agências caem na rede é como se fosse um produto de livre circulação, qualquer um pode ter acesso. E quem os utiliza, apropria-se dos textos como se fosse um produto seu e não de outro. Seguindo assim um dos valores culturais da Internet: o que está na rede não é de ninguém.

Essa máxima está presente no processo de produção da notícia, onde a informação que vai ser produzida para o suporte online é em grande parte a base da composição das notícias que abrem os telejornais.

Questionados sobre a fraca atividade exterior à redação, desde início pedi para fazer trabalho de campo, alegaram falta de meios ou pessoal que pudesse fazer o acompanhamento.

Contudo, apostaram na redação e nos seus profissionais, onde há um trabalho para formar os novos jornalistas e se preservam os mais antigos, que contam com a experiência e com uma larga capacidade de trabalho, flexibilidade e conhecimentos.

Outras das apostas está no leitor, o leitor é a principal preocupação do jornal *A Bola*, e como tal os jornalistas encontram-se divididos pelas variadas secções do jornal, o que possibilita um maior cuidado com os conteúdos produzidos, levando ao leitor informação cuidada e de qualidade.

Para a secção *Outros Mundos*, encontram-se destacados dois a três jornalistas, o mesmo que para as notícias desportivas, o que mostra uma aposta forte por parte de *A Bola* na

área. Apesar de não ser o foque do jornal, esta tem vindo a ganhar espaço na edição online, como vimos anteriormente.

Apesar do aspeto menos bom, que me entristeceu um pouco, o estágio curricular acabou por ultrapassar as minhas expetativas, não só pelas publicações e trabalho em si, mas sobretudo pelos profissionais que trabalharam comigo e me fizeram sentir em casa.

Conclusão

Ao longo do trabalho demos conta da evolução da imprensa desportiva, sobretudo em Portugal, mostrando o contributo da Internet no seu crescimento, evolução e consolidação.

Apesar da sua consolidação no meio jornalístico a Internet, e de acordo com Pavlik, passou por três fases distintas. A primeira marca o início do jornalismo online que se apresentava como a dos conteúdos da edição impressa para a online, o órgão de informação passava assim a disponibilizar a mesma informação em duas plataformas diferentes.

A segunda fase traduziu-se no aperfeiçoamento dos jornais online. Sobretudo pela melhoria feita pelos profissionais que passam a realizar conteúdos noticiosos exclusivos para a plataforma online, que são enriquecidos com as hiperligações.

Num terceiro e último ponto, de acordo com o autor surgiu recentemente e ainda não foi totalmente explorado pelas publicações. Trouxe como novidade o fato de os jornais online começarem a produzir conteúdos noticiosos e informativos originais para o suporte digital.

A Internet veio então facilitar a vida dos jornalistas, sobretudo na fase de pesquisa e contato com as fontes, ajudando a diminuir o tempo de pesquisa tornando a notícia mais rápida.

Contudo, a Internet não foi vista por todos de forma benéfica, na medida em que esta pode debilitar o processo de verificação de informação, enfraquecendo o jornalismo, por permitir um acesso facilitado às fontes sem existir previamente um trabalho de investigação.

Apesar de questionarem o seu uso, a Internet é hoje em dia, uma realidade em todos os meios de comunicação.

O seu uso tornou este género de jornalismo diferente de todos os outros. Em causa estão as suas bandeiras principais: interatividade, personalização, hipertextualidade e multimedialidade.

Numa primeira parte veio permitir uma maior interação entre os leitores e os jornalistas, onde é disponibilizada uma zona de comentários à notícia. Dando ao leitor a possibilidade de fazer parte do processo jornalístico. A segunda característica veio ajudar o webleitor a sinalizar os produtos mediante os seus gostos.

A terceira fase característica do novo meio, resulta numa serie de hiperligações que permitem ao leitor ver mais conteúdos relacionados à notícia em destaque. Por último, fala-se de uma interligação dos estádios anteriores. Tornando o conteúdo jornalístico em mais que um simples texto.

Foi no seio desta nova era que os três diários desportivos- *A Bola*, o *Record* e *O Jogo*- inovaram e criaram as suas edições online, apesar do seu desenvolvimento há quem questione o mau aproveitamento das funcionalidades, deixando os projetos abaixo das expetativas.

Os três apostaram em funcionalidades diferentes que lhes garantem a estabilidade da edição.

Apesar das diferenças os três acabariam por adaptar a informação generalista aos seus suportes online, como já vinha acontecendo nos jornais impressos. Não há uma cópia das notícias dos jornais impressos, mas sim uma actualização constante e ao minuto de tudo o que acontece.

As notícias extra desporto são disponibilizadas de forma diferente nos três diários. Mas há uma maior aposta por parte de *A Bola* nos conteúdos, muito por culpa de ser uma empresa sozinha que não se encontra associada a nenhum outro órgão de comunicação, bem diferente do que acontece com os outros dois desportivos.

Por se encontrar sozinha, há um trabalho redobrado da empresa em garantir audiências, tendo por base as audiências é possível encontrar conteúdos não desportivos no site a partir das 7h.

A abundância e atualização da informação presente no site devido às suas várias secções (Desporto, Outros Mundos, África e Bola das Estrelas), permitiu-lhe ganhar um lugar de destaque e referência no jornalismo online em Portugal.

Apesar de se encontrar ‘sozinho’ conseguiu desde sempre ganhar vantagem sobre os rivais, durante o período em que estagiei na redação, *A Bola* foi três vezes líder isolada, não só à frente dos seus rivais desportivos como dos jornais generalistas mais populares, como o *Correio da Manhã*.

Em 2009 numa entrevista ao Expresso, Vítor Serpa dava garantias «*que é na Internet que a liderança é total, estando à frente de qualquer órgão de informação nacional.*» Anos mais tarde, e segundo os últimos dados da Netscope, Julho de 2017, *A Bola* continua a liderar e a ser a escolha dos leitores.

Ao trabalho de investigação juntou-se o de observação e contato com a redação de *A Bola*, os seus jornalistas e leitores, onde percebi que há um cuidado como a informação chega ao público, pois através dos comentários percebemos que estão atentos e ao mínimo erro não perdoam e os comentários são tudo menos positivos.

A interatividade permitida pela Internet dá uma preceção do que os leitores gostam, o que mais vêm e comentam e é baseado nas suas necessidades que os conteúdos são produzidos. Esta diversidade de conteúdos informativos vêm permitindo que *A Bola* continue a aumentar o seu número de leitores.

Bibliografia

Bastos, Hélder (2010). *Da implementação à estagnação: os primeiros doze anos de ciberjornalismo em Portugal*. Porto: Livros Horizonte.

Bastos, Helder. (2000). *Jornalismo Electrónico: Internet e Reconfiguração de Práticas nas Redacções*. Coimbra: Minerva

Barbosa, Suzana (2003). *Os portais regionais como um formato para o jornalismo digital*. FACOM/UFBA, Salvador

Canavilhas, J. M. M. (2012). *Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança*. Comunicação e Sociedade, 9 (10)

Del Bianco, N. R. (2004). *A Internet como fator de mudança no jornalismo*. Intercom, 27 (1)

Kunsch, M. M.K. (2007). *Comunicação organizacional na era digital: contextos, percursos e possibilidades*. Signo y Pensamiento

Lemos, M. M. (2006). *Jornais Diários Portugueses do Século XX, um Dicionário*. Coimbra, Ariadne editora/ceis20

Pinheiro, F. (2011). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Biblioteca das Ciências Sociais, Edições Afrontamento

Martins, Fátima (2012). *Os Caminhos da Autonomia no Online*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto

Martins, Hugo (2008). *Imprensa Desportiva: Uma Análise Comparativa entre Portugal, Espanha e Itália*. ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. Lisboa.

Zamith, F. (2008). *Ciberjornalismo. As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses*. Porto: Edições Afrontamento.

Bibliografia online:

Breve História da Internet. Documento disponível para consulta em <http://piano.dsi.uminho.pt/museuv/INTERNET.PDF>

Canavilhas, João Messias (2004). *Os Jornalistas Portugueses e a Internet*. Comunicação apresentada no V Congresso Ibero-Americano de Jornalistas na Internet. Documento disponível para consulta em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalistasportugueses-internet.pdf>

Internet, jornalismo e weblogs: uma nova alternativa de informação. Documento disponível para consulta em : <http://www.bocc.ubi.pt/pag/mattoso-guilherme-webjornalismo.pdf>

Jornalismo digital. Poder, responsabilidade e desafios. Documento disponível para consulta em: <http://revistacomsoc.pt/index.php/comsoc/article/viewFile/2461/2374>

Meios de publicidade : <http://www.meiosepublicidade.pt/2016/11/netscope-correio-da-manha-continua-lider-entre-generalistas-e-ja-e-segundo-titulo-mais-lido-online/>

Anexos

1. Primeira página da primeira edição do Jornal «A Bola» (29 de Janeiro de 1945)



2- Primeira página da edição web do Jornal A Bola (29 de Janeiro 2000)



3- Primeira página da edição web do Jornal A Bola (Maio 2017)



4- Primeira notícia produzida por mim para a secção Outros Mundos (Internacional) (1 Agosto 2016)

The screenshot shows a web browser window with the URL `abola.pt/mundos/ver.aspx?id=624115`. The page header is blue with the logo 'A BOLA OUTROS MUNDOS' and a 'LOGIN' button. Navigation tabs include 'NOTÍCIAS', 'NACIONAL', 'INTERNACIONAL', 'SOCIAL', 'TECNOLOGIA', 'IMPRESA', 'TEMPOS LIVRES', and 'JOGOS'. The main article is under the 'INTERNACIONAL' tab, titled 'Detidos 11 soldados acusados de atacar o hotel onde estava Erdogan' with a sub-headline 'TURQUIA'. The article text describes the arrest of 11 Turkish soldiers in Istanbul. A sidebar on the right contains sports news under the heading 'DESPORTO' and 'NAS ÚLTIMAS 24 HORAS'. The Windows taskbar at the bottom shows the date 04/08/2016 and time 19:37.

5-Primeira notícia para a secção de Desporto produzida por mim (1 Agosto 2016)

The screenshot shows a web browser window with the URL `abola.pt/nnh/ver.aspx?id=624152`. The page header is red with the logo 'A BOLA ÚLTIMAS NOTÍCIAS' and a 'LOGIN' button. Navigation tabs include 'NOTÍCIAS', 'NACIONAL', 'INTERNACIONAL', 'MODALIDADES', 'MOTORES', 'SELEÇÃO', 'RIO 2016', 'IMPRESA', and 'EDIÇÃO DIGITAL'. The main article is under the 'INTERNACIONAL' tab, titled 'A seleção francesa de futebol feminina é campeã europeia de sub-19' with a sub-headline 'FRANÇA'. The article text reports the victory of the French women's football team. A sidebar on the right contains sports news under the heading 'A BOLA DIAMANTE' and 'Clube exclusivo'. The Windows taskbar at the bottom shows the date 04/08/2016 and time 19:29.

6- Notícia produzida por mim para a seção *Rio 2016* (5 Agosto 2016)

The screenshot shows a web browser window with the URL `abola.pt/rio2016/ver.aspx?id=624766`. The page header features the 'A BOLA' logo and navigation tabs for 'NOTÍCIAS', 'NACIONAL', 'INTERNACIONAL', 'MODALIDADES', 'MOTORES', 'SELEÇÃO', 'RIO 2016', 'IMPRESA', and 'EDIÇÃO DIGITAL'. The main article is titled 'JUDO' and 'Telma pode defrontar nº1', dated '11:03 - 05-08-2016'. The text discusses the world ranking leader Sumiya Dorjsuren and Telma Monteiro's upcoming match. A sidebar on the right contains a section titled 'A BOLA DIAMANTE' with a sub-header 'Clube exclusivo' and an article snippet about Cristiano Ronaldo.

7- Notícia produzida por mim para a seção *Outros Mundos* (*Música*) (11 Outubro 2016)

The screenshot shows a web browser window with the URL `abola.pt/mundos/ver.aspx?id=635214`. The page header features the 'A BOLA' logo and navigation tabs for 'NOTÍCIAS', 'NACIONAL', 'INTERNACIONAL', 'SOCIAL', 'TECNOLOGIA', 'IMPRESA', 'TEMPOS LIVRES', and 'JOGOS'. The main article is titled 'MÚSICA' and 'Depeche Mode são o primeiro nome anunciado para o Nos Alive em 2017', dated '13:01 - 11-10-2016'. The text announces the band's performance at the festival in Algiers. A sidebar on the right contains a 'DESPORTO' section with a list of sports news items.

8- Notícia produzida por mim para a secção *Outros Mundos (Sociedade)* (21 Outubro 2016)

The screenshot shows a web browser window with the URL `abola.pt/mundos/ver.aspx?id=637821`. The page features the 'A BOLA OUTROS MUNDOS' logo and navigation tabs for 'NOTÍCIAS', 'NACIONAL', 'INTERNACIONAL', 'SOCIAL', 'TECNOLOGIA', 'IMPRESA', 'TEMPOS LIVRES', and 'JOGOS'. The main article is titled 'SOCIEDADE Jasmine Tookes com sutiã de 2,7 milhões de euros' and is dated '10:43 - 27-10-2016'. The text describes a lingerie show in Paris and the high price of the 'Fantasy Bra'. A sidebar on the right contains 'DESTAQUES' (Manchester United, Mourinho, França, Barcelona) and 'DESPORTO' (Mourinho, Bruno de Carvalho). A vertical advertisement on the far right is titled 'Começou a falar a língua estrangeira após 1h de utilização'.

9-Notícia produzida por mim para a seção *Outros Mundos (Nacional)* (28 Outubro 2016)

The screenshot shows a web browser window with the URL `abola.pt/mundos/ver.aspx?id=637973`. The page features the 'A BOLA OUTROS MUNDOS' logo and navigation tabs. The main article is titled 'VILA REAL PJ perdeu o rasto ao homicida de Aguiar da Beira' and is dated '09:56 - 28-10-2016'. The text reports that the police have no leads on the whereabouts of Pedro Dias. A sidebar on the right contains 'DESTAQUES' (Manchester United, Mourinho, França, Barcelona) and 'DESPORTO' (Mourinho, Bruno de Carvalho). A vertical advertisement on the far right is titled 'GREEN COFFEE' and discusses weight loss.

10-Notícia produzida por mim para a seção Outros Mundos (Internacional) (31 Outubro 2016)

The screenshot shows a web browser window with the URL `abola.pt/mundos/ver.aspx?id=638470`. The page header features the logo "A BOLA" and the section title "OUTROS MUNDOS". Below the header, there are navigation tabs for "NOTÍCIAS", "NACIONAL", "INTERNACIONAL", "SOCIAL", "TECNOLOGIA", "IMPRESA", "TEMPOS LIVRES", and "JOGOS".

The main article is titled "IRAQUE" and "Exército conquista terreno na libertação de Mossul", dated "13:12 - 31-10-2016". The text reads: "O exército iraquiano tem vindo a ganhar cada vez mais terreno, na libertação de Mossul ao Estado Islâmico. A CNN refere que exército e combatentes do Estado Islâmico estão separados por 2km." It also mentions a massacre by Daesh and an offensive in Aleppo.

On the right side, there is a "DESTAQUES" section with three items: "REAL MADRID" (Ronaldo), "MANCHESTER UNITED" (Mourinho), and "BARCELONA" (Messi). Below that is a "DESPORTO" section with a "NAS ÚLTIMAS 24 HORAS" list.

The Windows taskbar at the bottom shows the date "02/11/2016" and the time "10:20".